

Manual Auxiliar

Para Monitores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



3º Trimestre / Ano 1

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Moderador

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

3º Trimestre Ano 1

O Caminho de Jesus

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Moderador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece tão velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

“No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva. – *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, *Dentro da História*, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes** que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe.** (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de professor.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se o guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **podará ligar e fechar a lição.**
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Junho/julho

LIÇÃO 1 – Nenhum Homem É Uma Ilha

Pela força do testemunho de uma mulher, toda uma cidade foi convencida de que Jesus era o Messias. Pode a história de uma pessoa fazer, realmente, a diferença?

LIÇÃO 2 – Podem Dar-me Um Testemunho?

A tragédia pessoal não respeita ninguém. Quer seja uma mulher com problemas de saúde ou um respeitado líder religioso com uma filha à morte, Deus pode dar conforto e cura – se estivermos dispostos a ir a Ele.

Lição 3 – Os Dias da Sua Vida

Estás a sentir-te cansado fisicamente, e espiritualmente vazio? Ao seguirmos o exemplo que Jesus deu do descanso, temos a receita para viver livres de stresse num mundo muito stressado!

Lição 4 – Incompreendido

Os seguidores de Jesus nem sempre compreenderam o que Ele estava a tentar ensinar-lhes. Quando tentamos compreender Jesus pelo prisma de impulsos egoístas e ambiciosos, também não O compreendemos. Como podemos aceitar Jesus como Ele é realmente?

Lição 5 – Fé Pagã

Será realmente possível que alguém que não creia em Deus tenha fé? A mulher siro-fenícia é um exemplo perfeito de fé contra todas as probabilidades.

Agosto

Lição 6 – Move Essa Montanha

Não obstante o facto de passarem tempo com Jesus, os discípulos ainda se debatiam com a fé. Mas quando tiveram um vislumbre de Jesus, a loucura da sua vida tornou-se calma, e conseguiram realizar o que parecia impossível.

Lição 7 – Quem É Jesus?

Jesus era popular e amado pelas pessoas comuns. Mas não era o Messias por Quem esperavam os líderes religiosos. Por que tipo de Salvador esperamos **nós**? Quem dizemos **nós** que Ele é?

Lição 8 – A História de Dois que Procuravam

Alguém que procurava a vida eterna deixou a presença de Jesus triste, porque descobriu que o que mais amava não era o que procurava. Mas a nossa história não tem de acabar dessa forma!

Lição 9 – Rejuvenescendo a Tua Fé

Quando as mães levaram os seus filhos a Jesus para Ele orar por eles e os abençoar, os Seus discípulos tentaram impedi-las. Mas Jesus gostava muito de ter crianças perto d'Ele. Na verdade, Ele quer que aprendamos lições de fé com esses pequenos discípulos.

Setembro

Lição 10 – Acorda!

Quando Jesus estava junto à sepultura do Seu amigo Lázaro, dizem as Escrituras que Ele chorou. Porquê? Estava triste? Sentia saudades do Seu amigo? Ou foi mais do que isso?

Lição 11 – Em Cima de um Ramo por Jesus

Zaqueu subiu a uma árvore para poder ver Jesus. Mas é preciso mais do que meramente **ver** Jesus para se ser transformado. Foi por **estar** na presença de Jesus que Zaqueu mudou.

Lição 12 – O Desastre de Alabastro

Para Simão, ver Maria derramar perfume nos pés de Jesus foi um escândalo. Para aqueles de nós que, como Maria, sentimos necessidade de perdão, isso representa um ato de amor e de graça.

Lição 13 – Dois contra Um

No grande conflito do bem contra o mal, a humildade está encerrada numa batalha desesperada contra a ambição egoísta e o orgulho. Será que há esperança para a humildade?

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

Nenhum Homem É Uma Ilha

História das Escrituras: Mateus 9:18-26; Marcos 5:21-43; Lucas 8:40-56 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 36, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Marcos 5:27-29 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A história da mulher com o problema de hemorragia e da filha de Jairo, o principal da sinagoga, liga a tragédia pessoal de duas pessoas diferentes. A primeira era uma mulher com uma doença que a afastava socialmente. Ela estaria isolada, mantida longe das celebrações, das assembleias, dos locais de adoração e de outros eventos sociais. O segundo era um líder da sinagoga, respeitado e reverenciado. Contudo, não obstante a sua posição privilegiada, a sua pequenita estava a morrer e ele encontrava-se impotente perante a situação. Ambas as pessoas tinham o coração angustiado e Jesus era a única solução.

Em toda a Bíblia, Deus promete que cuidará dos solitários e sofredores. O sofrimento e a solidão podem ser tão esmagadores e acabrunhadores que só Deus pode curar e trazer conforto. E Ele fá-lo sempre! Deus é o nosso companheiro e amigo, mas Ele também traz outras pessoas à nossa vida. A derradeira promessa é que nós voltaremos a ver os nossos entes queridos no Céu, e não haverá mais tristeza e lágrimas.

Ellen White afirma, no capítulo 36 d’*O Desejado de Todas as Nações*, que Deus quer que o nosso louvor seja “marcado pela nossa própria individualidade”. Para os adolescentes, individualidade pode, frequentemente, significar ostracismo e solidão. No entanto, Deus criou-nos para sermos únicos e criou-nos para sermos exatamente como somos. Os alunos irão explorar a forma como usarão a sua individualidade única para trazer glória a Deus e conforto aos outros.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que a sua singularidade é um dom de Deus. (*Saber*)
- ✍ Sentir a responsabilidade para com os solitários e os sofredores. (*Sentir*)
- ✍ Decidir voltar-se para Deus na sua solidão e ser a resposta da oração de outras pessoas. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Solidão
- ✍ Morte e ressurreição*
- ✍ Fé

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a partilharem algo que os torne completamente diferentes de todas as outras pessoas. Peça-lhes que pensem em coisas que tornem as pessoas “estranhas” ou que não as deixem integrar-se. Qual é a diferença entre ser-se único e ser-se impopular? Quando uma pessoa não se integra, quais são as suas opções? Isso é justo? Enquanto Cristãos qual é a nossa responsabilidade uns para com os outros?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Numa grande cidade, o sistema educativo tinha começado um programa de envio de professores a crianças hospitalizadas para as ajudarem com o seu trabalho escolar. Uma dessas professoras foi mandada a um rapazinho. Ela foi falar com os seus diferentes professores, perguntando-lhes o que o menino tinha de estudar enquanto estivesse no hospital. O seu professor de inglês disse: "Nós estávamos a estudar nomes e advérbios, e seria bom se ele conseguisse manter-se atualizado para não se atrasar." A professora pegou nos livros e dirigiu-se ao hospital. Ela não sabia os detalhes do acidente, e quando entrou no quarto ficou horrorizada por ver que o corpo do menino estava coberto de terríveis queimaduras.

Desanimada e perturbada, a professora disse: "Estou aqui para te ajudar a estudar nomes e advérbios!"

Obviamente, a sessão não foi produtiva e ela apressou-se a sair alguns minutos depois. Sentindo-se culpada, regressou ao hospital algumas semanas mais tarde.

"O que é que disse àquele rapaz?", perguntou-lhe uma enfermeira.

"Lamento muito...", começou a professora. Ela estava certa de que a sua falta de sensibilidade tinha feito grandes prejuízos.

"Não", disse a enfermeira. "Não compreende. Estávamos preocupados com o menino. Ele não estava a responder ao tratamento e, depois da sua visita, foi como se tivesse decidido viver!"

O rapazinho explicou mais tarde: "Eles não iam enviar alguém para ensinar nomes e advérbios a um rapaz que estivesse a morrer, pois não?"

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Por vezes, a esperança surge sob a forma de uma pessoa. O rapazinho queimado precisava de que alguém acreditasse que ele se restabeleceria. Precisava de que, para variar, alguém o tratasse como se estivesse "normal", e isso fez toda a diferença.

A solidão e o desespero andam de mãos dadas. Frequentemente, não compreendemos quão solitárias as pessoas se sentem. A solidão pode ser resultante de uma terrível tragédia que faz com que a pessoa se sinta sozinha com a sua dor, ou por a pessoa estar socialmente isolada e não integrada. Indiferentemente de quão oprimido se possa sentir, Jesus oferece esperança.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

 Sublinha os personagens desta história.

 Que personagens parecem estar solitários, abandonados, ou desesperados? Quem se dá conta disso?

 Faz um círculo à volta das palavras que denotem emoção.

 Como é que cada pessoa parece estar a sentir-se?

 Desenha um retângulo à volta das ações de Jesus.

 Para além de fazer milagres, o que mais voltou Jesus a dar tanto a Jairo como à mulher com um problema de hemorragia?

 O que têm estes indivíduos em comum?

 Em que são eles diferentes?

 O que aprendes sobre Deus com esta história?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:

 Eclesiastes 4:9-12: Qual é a necessidade básica humana que é explorada nesta passagem? Como se relaciona ela com esta história?

 Mateus 26:36-45: Quais eram as necessidades humanas de Jesus nesta passagem? Quais são as Suas necessidades espirituais? Para Quem Se dirige Ele para satisfazer as Suas necessidades?

 Apocalipse 21:1-7: Jesus tem o derradeiro poder sobre a morte. Porém, nem sempre decide ressuscitar os mortos agora. Qual é a nossa suprema esperança? O que nos promete Deus até essa altura?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O *Matthew Henry's Commentary* sobre toda a Bíblia esclarece melhor esta história. É essencial que nos lembremos de que Jairo era um membro de elite da sinagoga. Contudo, ele estava tão desesperado que foi a Jesus e fez-Lhe o pedido como a Alguém que era muito superior. A sua fé estava fundada no seu desespero. Isto é muito semelhante à mulher que tinha o problema da hemorragia. A sua doença era um assunto privado. Ela não queria andar a falar deste problema particular em frente a um grupo de pessoas – especialmente de homens! Ela desejava uma cura privada, para que ninguém soubesse. Contudo, se Jesus não tivesse chamado a atenção para ela, a sua comunidade também não teria sabido sobre a sua cura, e ela passaria por muito mais embaraços e a sua privacidade teria sido mais invadida para provar que estava curada.

Esta mulher tinha gasto tudo quanto tinha em médicos. Jesus era a sua última oportunidade de ter qualquer espécie de cura. Ela não estava apenas doente e na pobreza; estava cerimonialmente impura. Não esqueçamos que ela estaria sempre impura até parar de sangrar e fazer a lavagem ritual. Tudo em que tocasse estaria impuro. Se fosse casada, não dormiria com o seu marido, não comeria à mesma mesa, não comeria do mesmo prato ou da mesma panela, nem seria tocada fosse de que maneira fosse. Não podia sair a público. Não podia ir a festas, reuniões, prestar culto, ou fazer parte de celebrações. Não podia conviver. Se algum homem lhe tocasse ou a alguma coisa em que ela tivesse tocado, mesmo sem o saber, ele tinha de oferecer um sacrifício pela ofensa. Era, não só, inconveniente, mas podia tornar-se dispendioso! Durante 12 anos, ela tinha sido uma morta-viva.

Jairo, o principal da sinagoga, teria sido o oposto. Ele era um dos religiosos de elite. Ele geria uma sinagoga e tinha o respeito do público. Todos os médicos teriam estado ao seu dispor, mas, tal como aconteceu com a mulher com hemorragia, eles foram impotentes. Teria tentado todas as outras opções antes de ir a Jesus, e o seu desespero foi tal que se prostrou perante Jesus e dirigiu-se-Lhe com humildade. O *Matthew Henry's Commentary* sugere que a pequenita era a menina querida da família. Ao que parece, ela tinha sido muito amada, e a sua perda era, obviamente, muito dolorosa.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça a cada aluno que nomeie duas pessoas solitárias que conheça ou com quem contactou durante a semana. Depois peça aos alunos que indiquem duas características, dois pontos fortes ou duas qualidades suas que possam usar para ajudar a aliviar a solidão de outra pessoa. Partilhe com o grupo e desafie-os a usar essas ideias durante a próxima semana.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Atividades para Discussão

Aqui estão algumas formas estimulantes para começar uma discussão com os adolescentes:

- ✍ Retire ideias das experiências pessoais dos alunos.
- ✍ Peça aos alunos que reflitam sobre as suas próprias cultura e atitudes.
- ✍ Dê aos alunos uma decisão concreta para tomarem com os seus pares.
- ✍ Mantenha a conversa centrada nos pares – bastante colaboração dos pares ou pequenos grupos.
- ✍ Mantenha atividades relativamente curtas (15 minutos) até ficar a saber do que gostam, e que eles se sintam suficientemente à vontade consigo para que falem livremente.
- ✍ Evite fazer perguntas de debate à volta da classe; isso coloca-os sob holofotes e causará um potencial embaraço à frente dos amigos. Também se arriscará a dominar a conversa.

(Tirado de: www.britishcouncil.org/language/assistant-teaching-tips-teenagers-talking.htm.)

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A mulher com o problema de hemorragia e o principal da sinagoga estavam ambos desesperados. Ambos se sentiam isolados na sua dor e sabiam que apenas lhes restava uma esperança. Jesus aproximou-Se destas pessoas em sofrimento e fez milagres para os reunir com os seus entes queridos e com a sua comunidade. Deus pode curar a solidão e o sofrimento – só temos de ir a Ele. No entanto, Ele não nos ajuda apenas a aliviar a dor. Deus leva pessoas à nossa vida para formarmos relacionamentos com elas, para satisfazer essa necessidade muito humana de contacto. Por fim, estamos a ansiar pelo tempo em que estaremos todos no Céu e em que não haverá mais solidão ou sofrimento. A dor deste mundo não vai durar. Há esperança no futuro. Mas, o que é importante, é que Deus nos traz alívio hoje através do companheirismo com outras pessoas. Ele quer usar-nos para responder à oração de alguém que pede conforto.

* Crença Fundamental Nº 26.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 36, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Podem Dar-me Um Testemunho?

História das Escrituras: Mateus 10; Marcos 6:7-11; Lucas 9:1-6 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 37, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 9:1 e 2 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Esta lição centra-se no chamado de Cristo para que partilhemos as boas-novas com aqueles que estão longe de Deus. Muitas vezes, este pode ser um tópico intimidante para ser ensinado e para motivar os jovens a pôr em prática. Afinal de contas, não é melhor deixar o evangelismo para os evangelistas profissionais?

Para aliviar alguma ansiedade que possa estar a sentir e para dar alguma perspetiva sobre o tópico, pondere na história que o autor cristão Ken Davis conta de uma jovem chamada Beth, também conhecida como "Space Cade". Ken admite que "ela era a loura mais tonta que alguma vez vi na minha vida". Não obstante, respondeu ao desafio de Ken para se envolver no programa de jovens do *campus*.

Nm entardecer, Ken incentivou os alunos com uma palestra sobre evangelismo. "Vocês são a resposta de Deus para alcançar os alunos perdidos da vossa escola secundária", pregou ele. "Têm acesso. Têm a sua atenção. Têm o seu respeito. São da mesma idade. Portanto, vão alcançar, para Jesus, os vossos amigos perdidos!"

Depois da reunião, Beth dirigiu-se a Ken. "Oh, Pastor", soluçou ela, "eu, umm, ah, bem, eu quero partilhar Jesus com os meus amigos, mas, ah, eu não sei o que dizer".

"Relaxa", consolou Ken. "Beth, Deus dir-te-á o que dize."

Abruptamente, as lágrimas pararam. "Oh", riu ela, "Ok".

Assim, Beth convidou um amigo para a reunião de jovens. Equipada para a batalha, Beth levava no bolso um panfleto que explicava o milagre da salvação. Aguardava aquele momento em que o tiraria e faria aquilo a que chamamos "testemunhar".

No regresso a casa, o coração de Beth batia como um pica-pau descontrolado. Era altura de testemunhar! Casualmente, perguntou ao seu amigo: "Então, o que achaste da reunião desta noite?"

"Bem", replicou ele, "gostei, exceto da parte de Jesus".

Ail, pensou. *É a parte de Jesus que eu tenho no meu bolso. O que faço agora?*

Recompondo-se, Beth respondeu: "Porque não gostaste da parte de Jesus?"

A pergunta incitava a um testemunho sórdido com a sombra da vergonha. Prudentemente, Beth resolveu que deixaria o "testemunhar" para mais tarde. Em vez disso, partilhou a sua história – que também estava cheia de culpa e dor; mas a sua estava entremeada de um senso de esperança porque sabia que Jesus a tinha perdoado completamente.

No fim da conversa, Beth apresentou Cristo ao seu amigo – sem nunca ter aberto o panfleto.

No seu último ano do secundário, Beth levou sete jovens a um relacionamento de salvação com Jesus Cristo. E pensar que ela nunca sabia o que dizer!

Quantas "Beths" há no seu grupo de jovens?

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Aprender sobre o chamado que Cristo faz aos Seus seguidores para partilharem o Evangelho. (*Saber*)
-  Ter o sentir do coração de Deus pelas pessoas perdidas. (*Sentir*)
-  Ser desafiados a partilhar o Evangelho com aqueles que estão longe de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Missões (ser um missionário)
-  Testemunhar/partilhar
-  Fé/evangelismo

- ✍ Discipulado/ser mentor
- ✍ Esforço evangelístico e serviço

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Como atividade alternativa, use este cenário:

Faça uma atuação do seguinte cenário com o seu grupo: És um aluno da Índia que está a fazer “Erasmus”. A única religião que conheces é o Hinduísmo. Agora ficaste num lar Adventista do Sétimo Dia. Achas fascinante que os Cristãos acreditem no Céu, não na reencarnação. Gostarias de ficar a saber mais sobre aquilo em que os Adventistas do Sétimo Dia creem.

Divida a classe em pequenos grupos e peça-lhes que façam um esboço de um estudo para partilharem consigo. O que irão dizer? Como partilhariam as suas crenças? Depois, junte os grupos todos para apresentarem o seu estudo e explicarem as suas crenças. O objetivo deste exercício é levar os jovens a pensar sobre a sua fé e na forma de defenderem aquilo em que acreditam.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Todos os anos, milhares de jovens Adventistas do Sétimo Dia vão como voluntários servir os pobres, alimentar os que têm fome, amar os órfãos, e partilhar o Evangelho de Jesus à volta do mundo. Frequentemente, estes voluntários aceitam de boa vontade as mais difíceis circunstâncias – camas com insetos, tempestades, banhos de água fria, comida sem sabor, e voos terrivelmente longos e caros – apenas para participarem numa experiência como missionários. Porque havia alguém de trocar o conforto da sua casa pelas dificuldades inerentes do campo missionário? Ouçam o excerto de apenas um das centenas de testemunhos de jovens Adventistas do Sétimo Dia:

“A minha experiência no Ghana foi uma das mais importantes da minha vida. Eu sabia que Deus me tinha levado para ali por uma razão, e estou grato porque sei qual foi essa razão.

Sempre que Deus me tem chamado e eu tenho aceitado, tenho visto a Sua mão a trabalhar por meu intermédio de uma maneira muito vívida. Esta viagem não foi exceção. Deus pôs-me naquele avião, fez-me viajar durante 20 horas, e começou a ensinar-me a minha missão. No entanto, o processo não foi fácil. Enfrentei lutas e obstáculos diferentes de quaisquer outros que tinha enfrentado antes. Era completamente ignorante sobre tudo isso, mas, uma vez mais, Deus usou-me apesar de mim mesmo!

Quando cheguei ao Ghana, não fazia ideia de todas as experiências que iria ter naquele lugar. Não tinha ideia da zona de guerra em que iria entrar. Contudo, Deus lutou na batalha por mim, e saiu vitorioso” (Manuel Arteaga, referindo-se a uma viagem missionária com o programa *Quiet Hour*).

Para saberes o resto da história de Manuel, e para conheceres outras aventuras e oportunidades missionárias, consulta www.thequiethour.org/evan/ghana/students.php.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Use as seguintes perguntas para debate para seguir a experiência de missão de Manuel:

Perguntas para debate:

- ✍ Porque pensas que pessoas jovens trocariam o seu conforto para servir Deus no campo missionário?
- ✍ Interessavas-te por uma experiência dessas? Porquê ou porque não?
- ✍ O que poderias aprender de uma experiência dessas?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles. Divida a classe em três grupos e atribua a cada grupo uma das seguintes passagens e tarefas. (Se a sua classe for pequena, escolha simplesmente uma das seguintes tarefas.) Depois de trabalharem durante 15 minutos na tarefa designada, peça a cada grupo para partilhar o seu projeto final com o resto da classe.

Leiam Lucas 9:1-6: Desafie este primeiro grupo a criar um seminário sobre como ganhar o mundo para Jesus. Usando os mesmos princípios que Jesus ensinou aos Seus discípulos em Lucas 9:1-6, peça aos jovens que desenvolvam e apresentem um curso sobre testemunhar. Diga-lhes para tirarem toda a sua formação e técnica apenas desta passagem de Lucas.

Leiam Marcos 6:7-11: Peça a este segundo grupo para recriar Marcos 6:7-11, usando apenas imagens. A sua tarefa é fingirem que estão a viver numa caverna depois de Jesus ascender ao Céu mas querem preservar os ensinamentos de Jesus para sempre, para todos os povos, em todas as línguas. Usando um quadro-negro ou um bloco, devem comunicar toda a passagem, desenhando-a.

Leiam Mateus 10: Este terceiro grupo tem o desafio de “vender” este chamado de Cristo aos Cristãos. Jesus afirma claramente que eles serão presos e perseguidos e traídos pela sua própria família – mesmo até à morte. Diga aos jovens que estão a trabalhar na Madison Avenue numa agência de publicidade e que o seu trabalho é criar formas de fazer com que as pessoas se inscrevam para esta tarefa insípida.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

“Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel.” Jesus deu, aos Seus discípulos, claras instruções de onde haveriam de pregar esta mensagem: “Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 10:5 e 6).

No Velho Testamento, o povo de Deus era, frequentemente, chamado ovelhas e os seus líderes pastores (ver Ezequiel 34:2-16, etc.). Em Jeremias 50:6 Deus refere-Se a Israel como sendo “ovelhas perdidas”. Isaías refere-se àqueles que resvalaram para o pecado como ovelhas desgarradas (ver Isaías 53:6). Jesus referiu-Se a Si mesmo como o Pastor, guiando as ovelhas para o Seu aprisco (ver João 10:1-16). Jesus instruiu os Seus discípulos a partilharem primeiro o Evangelho com os Judeus.

Pregar: “O reino do céu está próximo.” Jesus enviou os discípulos a “pregar esta mensagem: O reino do céu está próximo.” O termo *Reino do Céu* é usado 31 vezes no Novo Testamento, mas apenas por Mateus. Os outros autores do Novo Testamento preferem o termo *Reino de Deus*. A substituição de “Céu” por “Deus” reflete o costume dos Judeus nos tempos de Jesus de evitarem dizer o nome sagrado de Deus.

Jesus estava continuamente a ensinar sobre o Reino de Deus (ver Lucas 4:43; 8:1). Ele começou muitas das Suas parábolas com a frase “O reino dos céus é semelhante...” (ver Mateus 13:24, 31, 33, 44 e 45, 47, ARC). Ele ensinou os Seus seguidores a orarem para que o Reino de Deus viesse (Mateus 6:10).

O Pastor John Ortberg faz um comentário sobre o tema central dos ensinamentos de Jesus:

“No sentido bíblico, todos têm o seu reino. O seu reino é aquela pequena esfera em que aquilo que diz é lei. O seu reino é a extensão que a sua vontade efetiva tem. ...

“O meu reino é a extensão que a minha vontade efetiva tem; é aí que as coisas acontecem da forma como eu quero. ... Ok, todos foram feitos para ter um reino.

“Os nossos reinos estão atravancados de pecado. ... Jesus diz que há uma esfera, uma sociedade, uma comunidade a que Ele chama o Reino de Deus; ou, por vezes, especialmente no Evangelho de Mateus, será chamada o Reino do Céu. ... É a extensão da vontade efetiva de Deus. É onde quer que a vontade de Deus seja feita, a esfera em que tudo o que acontece tem a aprovação de Deus, é a Sua alegria. Tudo é precisamente da maneira como Deus quer que seja. Como te parece isto? ...

“Portanto, imagina por um momento. ... Uma sociedade em que as pessoas estão constantemente vigilantes por alguém que possa sentir-se só ou rejeitado para que possa ser incentivado e amado. Uma sociedade em que ninguém faça nada mesquinho ou egoísta, sem haver mexericos, crueldade, medo, e onde, velando por toda esta criatividade e bondade, como seu servo e habitante mais feliz, está este magnífico Deus e Pai de Jesus, que é incessantemente louvado pelo Seu infinito amor. Este, diz Jesus, é o Reino de Deus, e ele existe. Está em atividade agora mesmo.”¹

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Como Partilhares a Tua Fé

Albert Cook dá estas sugestões quando ensina jovens a partilhar a sua fé:

-  Aprende uma apresentação lógica do Evangelho.
-  Convida outros a confessar a sua fé em Jesus.
-  Pratica a tua apresentação.
-  Mantém-te concentrado na salvação.
-  Sai em visitas evangelísticas.
-  Estabelece um período definido de treino.
-  Arranja literatura atraente.
-  Confia em Deus.
-  Espera ter dificuldades.
-  Dá seguimento aos contactos.²

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Dê, aos seus alunos, as ferramentas de que necessitam para fazerem uma apresentação do Evangelho – os versículos essenciais que podem usar quando apresentarem o amor de Deus pelos outros. Reveja os versículos com o seu grupo e peça-lhes que ponham os versículos em palavras suas. Por exemplo, pode partilhar com eles a Estrada de Romanos para a Salvação – Romanos 3:10; Romanos 3:23; Romanos 5:12; Romanos 6:23; e Romanos 10:9-13 – e depois que obtenham uma referência na sua Bíblia de forma a estarem sempre preparados e confiantes para partilharem o Evangelho quando se apresentar a oportunidade.

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

Foi pedido a Arthur Burns, um economista judeu de grande influência em Washington durante os mandatos de vários Presidentes, que orasse numa reunião de políticos evangélicos. Deixando os convidados espantados, ele orou: “Senhor, eu oro para que os Judeus venham a conhecer Jesus Cristo. Oro para que os Budistas venham a conhecer Jesus Cristo. Oro para que os Muçulmanos venham a conhecer Jesus Cristo.”

E depois, mais espantoso ainda: “E, Senhor, eu oro para que os Cristãos venham a conhecer Jesus Cristo.”³ Afinal de contas, o evangelismo é só partilhar Jesus Cristo. Claro que não podemos partilhar Jesus Cristo

com os outros, se nós próprios não O conhecermos. Nesta ordem de ideias, testemunhar nada mais é do que um amigo a falar com outro amigo sobre um Amigo.

1. John Ortberg, "What is the Kingdom of God?", conforme citado em www.jesuscentral.com/ji/jesus-parables-teaching/jesus-keymessages/jesus-goodnews.php.
2. Albert Cook, "Teaching Evangelism," *WRS Journal* 2;2 (agosto 1995) 25-28 em www.wrs.edu/Materials_for_Web_Site/Journals/2-2%20Aug-1005/Cook%20-%20Evangelism%20Training.pdf.
3. Mark Buchanan, "Singing in the Chains," *Christianity Today* (fevereiro 2008), p. 33.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 37, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

Os Dias da Sua Vida

História das Escrituras: Mateus 14:1 e 2, 12-33; Marcos 6:30-52; Lucas 9:7-17; João 6:1-21 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 38, 39 e 40, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Marcos 6:30 e 31 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Deus deve ter previsto esta nossa cultura a alta-velocidade, centrada na tecnologia, e todos os problemas que ela produziria. A lição desta semana fornece a receita para se viver livre do stresse num mundo stressado. É-nos dito, no *Texto-chave*, que Jesus chamou os Seus discípulos à parte depois de uma das campanhas evangelísticas mais bem-sucedidas que eles já tinham feito.

Quando os discípulos regressaram da sua viagem, estavam jubilosos por aquilo que Deus tinha feito por seu intermédio, mas Jesus viu para além da sua euforia. O que viu Ele? Viu que os Seus discípulos estavam em perigo de atribuírem a si mesmos as próprias obras de Deus (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 298, ed. P. SerVir). Viu que eles estavam fisicamente cansados e espiritualmente vazios. Tendo estado em combate direto com o diabo desde o nascimento, Jesus sabia o quanto necessitava de Se afastar para ganhar força e orientação para as batalhas que tinha pela frente.

A lição desta semana ensina várias lições. Dá uma ênfase especial à necessidade de descanso, mesmo quando esse descanso significa um intervalo nas atividades santificadas por Deus. Note que Jesus não pediu aos Seus discípulos que fizessem algo que Ele nunca tivesse feito. Depois de alimentar os 5000, Jesus mandou os Seus discípulos embora para que Ele pudesse orar e comungar com o Seu Pai. Jesus modelou as disciplinas espirituais para os Seus seguidores.

Outro importante realce desta lição é: "O repouso que Cristo e os discípulos fizeram não foi de complacência para consigo mesmos. O tempo que passaram neste retiro não foi dedicado à busca de prazeres. Falaram entre si a respeito da obra de Deus e da possibilidade de a tornarem mais eficiente" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 299, ed. P. SerVir). Os nossos adolescentes têm de saber que devem glorificar Deus, mesmo nos seus tempos de lazer.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender que a vida de um seguidor de Cristo requer períodos de descanso, de oração, de estudo e de comunhão pessoal com Deus. (*Saber*)

✍ Experimentar a paz que vem de uma certeza calma da presença de Deus. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a pedir a Deus para os ajudar a colocar as suas prioridades em ordem para viverem uma vida disciplinada em Cristo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Disciplinas espirituais

✍ Entretenimento e lazer

✍ Stresse

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. A chave da atividade desta semana é fazer os alunos pensar na forma como passam o seu tempo de lazer. Note que há muitas atividades em que eles se envolvem que não são mencionadas na lista. Peça-lhes que partilhem algumas, se o tempo o permitir.

Quando tiver dado aos alunos tempo para partilharem as suas respostas, pergunte-lhes se acreditam ou não que deveriam orar antes de participarem em alguma atividade de lazer ou de entretenimento. Muitos adolescentes não veem a necessidade de trazer Deus para as suas atividades de lazer, mas são aconselhados nas Escrituras: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (I Coríntios 10:31, ARC). Jesus compreendeu e viveu este princípio muito antes de Paulo o ter escrito, e nós também o devemos fazer.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Um homem desafiou outro para um concurso de corte de lenha que deveria durar um dia inteiro. O homem que desafiou trabalhou duramente, fazendo apenas um curto intervalo para almoço. O outro homem almoçou descansadamente e fez vários intervalos durante o dia. No fim do dia, o homem que o desafiou ficou muito admirado e aborrecido por ver que este tinha cortado substancialmente mais lenha do que ele. "Não percebo", disse. "Cada vez que eu olhava para ti, estavas a descansar e, no entanto, cortaste mais lenha do que eu."

"Mas o que não reparaste", disse o lenhador que ganhou, "foi que, quando me sentava para descansar, eu afiava o meu machado".

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Pensa por um momento no trabalho fantástico para o qual Jesus estava a preparar os Seus discípulos. Depois do Seu sacrifício na cruz, os discípulos deveriam receber o Espírito Santo para que pudessem construir a fundação da fé que atravessaria os séculos até à altura em que Jesus voltaria novamente. Era um trabalho que faria com que enfrentassem terrível perseguição e até morte.

Não havia absolutamente outra maneira de os discípulos de Jesus serem capazes de levar avante o que lhes fora pedido sem se tornarem seguidores disciplinados de Deus. As disciplinas espirituais eram essenciais para a preparação para o ministério!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Um dia na vida dos discípulos de Jesus era cheio de imprevistos. Por exemplo, note como a multidão continuava a seguir os discípulos e Jesus – eventualmente interrompendo o seu tempo de descanso. A vida de um seguidor de Jesus é igualmente imprevisível, daí a nossa necessidade de conhecer a voz de Deus e a Sua orientação.

✍ Além de lidarem com a multidão de pessoas a precisarem de alimento físico e espiritual, sem falar nos desafios de ensinarem discípulos que necessitavam de orientação, Jesus também estava a sofrer pela perda de João Batista (Mateus 14:1-11). O que nos diz a capacidade de Jesus de lidar com todos estes desafios sobre o Seu relacionamento com o Seu Pai?

✍ O relato de João sobre quando os 5000 foram alimentados, que se encontra em João 6, é o mais completo de todos os Evangelhos. Ele anota cuidadosamente a forma como os discípulos responderam à diretiva de Jesus de darem às pessoas alguma coisa para comer. É de notar que Jesus não perdeu tempo

com as suas dúvidas ou o seu sarcasmo, porque Ele sabia o que iria fazer (João 6:6). Acentue o ponto que Jesus nunca enfrentou um dilema no Seu ministério para o qual não estivesse preparado. Será que poderemos ter a mesma experiência? Se sim, como?

✍ O episódio no Lago da Galileia também nos dá uma perspectiva sobre o poder de Jesus que derivava de uma vida de oração e comunhão com o Seu Pai. Depois de alimentar uma multidão e de mandar embora os discípulos, Jesus ouviu o chamado à oração (Mateus 14:23). Jesus não decidiu apenas divertir-Se no lago, nessa noite. Ele sabia que esse fantástico milagre iria servir para construir o Reino de Deus, porque o Seu Pai Lho disse.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Apocalipse 21:1-4; Salmo 37:1-7; Lucas 12:16-20.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Descansem. O local onde Jesus e os Seus discípulos se reuniram para descansarem dos seus labores ministeriais ficava na parte final noroeste do Lago da Galileia. A área à volta do lago era viçosa e verdejante. Jesus compreendia os poderes rejuvenescedores da Natureza – afinal de contas, Ele tinha-a criado. Sentados entre as árvores longe das multidões que os atacavam diariamente, Jesus podia pôr de lado a linguagem velada das parábolas e falar diretamente para os Seus entes queridos. Ouvimos Deus de modo diferente quando estamos sós com Ele do de quando nos encontramos envolvidos no zum-zum da vida. Quando o nosso coração e a nossa mente estão calmos, a voz de Deus pode tornar-se clara e positivamente ensurdecadora com o tempo e a prática.

Ellen White nota que Jesus era constantemente perseguido pelas maquinações dos escribas e Fariseus. Este escape era tanto uma pausa para Jesus quanto o era para os Seus discípulos (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 299, ed. P. SerVir).

Façam-se à Vela. Depois de alimentar os 5000, Jesus mandou os Seus discípulos velejar, enquanto Ele despedia a multidão. Ellen White nota que este milagre levantou na multidão o desejo de fazerem de Jesus rei. Eles viram n’Aquele que os tinha alimentado o Libertador que os livraria da ocupação romana. Até os próprios discípulos se tinham deixado arrastar pelo momento. Começaram a liderar a revolta. Não era esta a maneira como Jesus planeava para estabelecer o Seu Reino, por isso esmagou a revolta ao enviar os seus líderes para o lago (ver *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 313 e 314, ed. P. SerVir).

É digno de nota que os discípulos tinham acabado de sair de um período de descanso e de relaxamento com Jesus quando foram arrastados na excitação do momento. Este facto demonstra quão necessitados eles estavam da disciplina que Cristo ansiava por lhes dar.

Poder da Oração. Depois de Jesus ter despedido a multidão, dirigiu-Se aos montes ali próximos e sobranceiros ao Lago da Galileia para orar. Do sítio onde estava, podia ver os discípulos a velejar no lago. À medida que a noite caía, Jesus entabulou uma longa conversa com o Seu Pai. A oração era parte integral da vida de Jesus. “Nessa ocasião, a Sua oração tinha um propósito duplo; primeiro para Si próprio, para que soubesse tornar o verdadeiro propósito da Sua missão claro para os homens, e, segundo, pelos Seus discípulos na sua hora de desapontamento e prova” (*Comentário Bíblico ASD*, vol. 5, p. 415).

Sugestões para um Ensino de Excelência

O Ponto Crucial

O estudo da lição desta semana proporciona numerosos pontos a serem enfatizados. Poderá decidir ensinar a partir da perspectiva de como deveria ser, dia-a-dia, um discípulo de Jesus. Ou poderá escolher focar o tema do descanso, e cobrir, de forma leve, outros temas. Com certeza que há mais ângulos para explorar nesta lição, mas faria bem em escolher um e desenvolvê-lo. Por exemplo, os estudos estão a começar a mostrar que os adolescentes de hoje, hiperligados, estão a sofrer de falta de sono, exaustão, depressão, narcisismo extremo, e de outras doenças derivadas do que alguns chamam sobrecarga tecnológica. É extremamente importante sublinhar a necessidade de descanso, equilíbrio e disciplina.

Tente transmitir um ponto importante e os versículos das Escrituras que o apoiam.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana encontrada no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Arranje uma agenda e faça cópias de uma página de entradas para distribuir pela classe (ou pode pedir aos que têm *Smartphones* para entrarem na aplicação da agenda). Peça a membros da classe para refletirem sobre um dia da semana anterior. Depois peça aos alunos que preencham a página da agenda, detalhando tudo o que tenham feito nesse dia.

Alguns minutos depois, peça a alguns membros da classe para partilharem, as atividades que escreveram. O objetivo desta atividade é ver se os adolescentes puseram, ou não, algum tempo de parte para estarem com Deus nalguma altura desse dia. Antes de orar pela classe, acentue que todas as outras atividades da vida têm de ser construídas à volta do tempo passado com Deus. Esta é a nossa principal prioridade.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O chamado que Jesus fez aos Seus discípulos para irem para um lugar à parte e descansar é o mesmo que nos faz hoje. Os discípulos não tinham Internet, telemóveis, computadores portáteis e *iPods*, mas tinham a sua quota parte de distrações. Em todas as eras, Satanás manipula a Humanidade com um sem fim de coisas para ocupar o seu tempo.

O plano do inimigo é impedir-nos de passar períodos de tempo profundos e prolongados na presença de Deus. Ele sabe que Deus exporá os seus esquemas, dando-nos, ao mesmo tempo, mais poder para uma maior devoção e serviço. Foi assim que Jesus foi capaz de pegar em cinco pães e dois peixes e alimentar uma multidão. Tempo passado a sós, contemplando as Escrituras, e a orar era o segredo da Sua incrível capacidade para ministrar em qualquer altura e em quaisquer circunstâncias.

Deus anseia dar-nos a vitória sobre os cuidados desta vida e poder para fazer a Sua vontade, mas, infelizmente, Ele tem de o fazer “a voar”, porque o Seu povo não consegue parar de correr. Temos de parar enquanto é tempo, e pensar em Deus.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 38, 39 e 40, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Incompreendido

História das Escrituras: João 6:22-42; Mateus 15:1 e 2; Marcos 7:1-23 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 41 e 42, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 6:42 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Dizer que Jesus foi mal compreendido é, realmente, dizer pouco. O relato bíblico da Sua vida durante os anos formativos da Sua infância é, em grande medida, silente. Contudo, dado à forma como as pessoas O interpretaram mal durante os três curtos anos do Seu ministério público, poderia a Sua infância ter sido muito diferente?

Em João 6 e Mateus 15, temos um vislumbre do Salvador num combate frente a frente com Satanás, à medida que tentava revelar o significado mais profundo da Sua vida e do Seu ministério. Depois de ter alimentado os 5000, multidões concorriam para o Seu lado em busca de mais “pão”. Mas, quando Jesus declarou que Ele era o “Pão da Vida”, enviado por Deus para alimentar a alma faminta da Humanidade, enfrentou a dúvida e o desdém. O povo procurava um rei conquistador, um libertador da opressão romana. Quando Jesus não aderiu ao jogo, começaram a olhá-l’O com suspeita e desdém. Resumindo, estavam a olhar para Jesus através dos olhos dos seus desejos. Se tivessem estudado as Escrituras, teriam compreendido Jesus e a Sua missão.

Enquanto as pessoas comuns se esforçavam por compreender Jesus e a Sua missão, os Fariseus conheciam as profecias do Velho Testamento que validavam a vida e o ministério de Jesus, mas não conseguiam “ver” Jesus devido ao seu desejo de poder e à sua recusa de se arrependem.

A verdade no âmago da lição desta semana é esta: Quando olhamos para Jesus através do prisma dos nossos desejos e ambições egoístas, vamos, forçosamente, compreendê-l’O mal. Esta semana, deve ser dada uma ênfase especial à necessidade de irmos a Jesus com o coração e a mente abertos, pedindo que o Espírito Santo nos revele Cristo. Logo que seja revelado, temos de aceitar tudo aquilo que Jesus é, se quisermos tornar-nos em tudo aquilo para o que Deus nos criou – filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Aprender que temos uma oportunidade única de conhecer e compreender a vida e o ministério de Jesus. (*Saber*)

✍ Experimentar a alegria e a paz que vem de aceitar completamente o Salvador. (*Sentir*)

✍ Procurar oportunidades para partilhar Jesus e a Sua missão com aqueles que não O conhecem. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Cristo (vida, morte, ressurreição)¹

✍ Bíblia/Escuritura Sagrada²

✍ Confiança

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. O objetivo desta atividade é fazer com que os adolescentes falem de algumas barreiras à comunicação e compreensão eficazes.

A mensagem do CEO foi mal interpretada várias vezes e tornou-se irreconhecível à medida que as pessoas a partilhavam. A mensagem mudou porque aqueles que a passavam adiante lhe acrescentavam o seu próprio “ponto”, em vez de dizerem simplesmente aquilo que o CEO tinha dito.

Transmita o facto de que nós, seres humanos, somos a soma das nossas experiências – tanto boas como más. Cada comunicação em que nos envolvamos é colorida por essas experiências. Em grande parte, foi essa a razão por que Jesus foi mal compreendido.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Há vários anos, uma história sobre a guerra no Afeganistão cativou os cidadãos dos Estados Unidos da América. Foi a história de Pat Tillman, um jogador profissional de futebol americano que deixou a sua lucrativa carreira na NFL, alistou-se no exército dos EUA e foi enviado para o Afeganistão.

Enquanto perseguiam forças *Talibans* numa região montanhosa do Afeganistão, a unidade de Tillman foi dividida em duas e enviada para os caçar, não obstante as objeções do líder do pelotão. O jornal *Washington Post* relataria mais tarde: “Uma decisão mal tomada de dividir o seu pelotão passando por cima das objeções do líder, e o tiroteio negligente feito por jovens *Rangers* stressados – alguns na sua primeira luta – que não identificaram os seus alvos ao saírem de rompante do mato.”

Tillman foi ouvido a gritar aos seus companheiros soldados: “Parem de atirar! Somos amigos!” Ele repetiu esta frase até ser fatalmente atingido. Uma comunicação falhada custou a vida de Pat Tillman. Ansiosos por usarem a história de Tillman para propósitos de propaganda, os militares relataram, inicialmente, o incidente como tendo sido morte às mãos do inimigo. Só mais tarde várias investigações revelaram a verdade.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

As faltas de compreensão acontecem todos os dias. Alguém diz uma coisa e nós pensamos que querem dizer outra. Normalmente, rimo-nos do assunto e tentamos comunicar melhor da próxima vez. Mas as faltas de compreensão são férteis em consequências eternas. É isso que acontece durante a guerra. Os militares que fazem os planos gastam incontáveis horas e dólares a tentar minimizar as perdas de vidas devido a falhas na comunicação e na compreensão. Eles sabem que quando a “bruma da guerra” se instala, a comunicação perde-se muitas vezes e isso custa vidas.

Também nós estamos presos numa zona de guerra entre Deus e Satanás. É absolutamente essencial que ouçamos, compreendamos e aceitemos Jesus. Não nos podemos dar ao luxo de permitir que o que quer que seja nos impeça de perceber claramente o que Jesus é e o que Ele fez por nós no Calvário!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Na história bíblica desta semana, Jesus está a tentar, desesperadamente, que as pessoas vejam para além das suas necessidades temporais para a necessidade mais profunda do seu coração. Explore o que Jesus quis dizer quando disse aos Seus ouvintes: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará.”

✍ Jesus disse aos Seus ouvintes que o trabalho de Deus é “acreditar” naquele que Deus enviou. Esta simples afirmação parece quase demasiado simples, mas aquilo a que Jesus se referia aqui é muito mais profundo do que parece à superfície. Crer em Jesus requer uma mudança radical de vida e a submissão da nossa vontade à vontade de Deus. Requer uma morte diária que é mais desafiadora do que a princípio parece.

✍ Porque pediam as pessoas sinais e prodígios antes de estarem dispostas a acreditar? Estará este espírito ainda vivo, hoje? Este ponto dá uma boa oportunidade para discutir como os líderes carismáticos “que fazem milagres” enganam grande número de pessoas e, por vezes, causam a sua morte.

✍ Era óbvio que as multidões judaicas estavam apercebidas das provisões que Deus fizera durante a sua

viagem pelo deserto. Sabiam que Moisés tinha dado pão ao povo, mas não conseguiam ver nessa provisão um presságio de Jesus, o Pão da Vida. Ainda hoje, as profecias do Velho Testamento sobre o Messias e o Seu trabalho são essenciais para compreendermos Quem Ele é.

✍ Preste especial atenção ao papel da família nesta passagem – especificamente, na família de Jesus. Como as pessoas conheciam a Sua filiação, ou pelo menos pensavam que sabiam, elas recusavam-se a acreditar. Isto é algo que todos os seguidores de Cristo enfrentarão. Quando as pessoas sabem de onde eles vêm, tendem a colocá-los numa caixa.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: João 3:18 e 19; Marcos 7:1-23; João 14; João 1:10-12.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. **O Local.** É importante notar que o discurso de Jesus sobre o Pão da Vida teve lugar na sinagoga judaica de Cafarnaum. Esta mensagem desafiadora não foi transmitida na encosta de um monte ou num mercado movimentado. Isto dá um significado especial à mensagem. O Pão sobre o qual Jesus falou não era apenas a Sua vida e o Seu ministério terrenos, mas também a Bíblia, que é a manifestação de Cristo (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 325, ed. P. SerVir). A sinagoga era o local onde a Palavra de Deus devia ser ensinada e celebrada.

2. **O Ponto de Viragem.** A alimentação dos 5000 e o sermão sobre o Pão da Vida na sinagoga de Cafarnaum assinalaram um grande ponto de viragem no ministério de Jesus. Estes dois eventos formaram o clímax do ministério de Jesus na Galileia (*The SDA Bible Commentary*, vol. 5, p. 419). Muitos seguidores tinham-n'O deixado depois do sermão sobre o Pão da Vida.

3. **Não era Espetáculo.** Porque não fez, Jesus, milagres para provar que era o Filho de Deus? Ellen White nota: "Cristo nunca operou um milagre a não ser para satisfazer uma necessidade real" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 304, ed. P. SerVir). Há muitas coisas que os seres humanos podem fazer por eles mesmos, mas que não fazem. Depois, quando têm problemas, pedem a Deus que mova o céu e a Terra para os ajudar. Deus responde quando os seres humanos já fizeram tudo o que a sua capacidade e sabedoria lhes permitia, quando estão, genuinamente, a precisar da Sua ajuda.

Os Judeus e os seus líderes pressionavam Jesus constantemente para que fizesse sinais e prodígios antes que acreditassem. Tinham visto numerosas provas de que Jesus era, verdadeiramente, Deus, mas recusavam-se a acreditar n'Ele por aquilo que, ao fazê-lo, seria requerido deles.

4. **O Resto da História.** Leia João 6:53-58. Estas palavras de Jesus fizeram com que muitos deixassem de O seguir. João 6:66 diz: "Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele" (ARC). Até mesmo os discípulos, que amavam muito Jesus, exclamaram: "Duro é este discurso; quem o pode ouvir?" (João 6:60, ARC.) A partir desse momento, o ministério de Jesus nunca mais foi o mesmo. Esta parte da narrativa é essencial para a *História Bíblica* desta semana. Cristo fez muitas coisas para abençoar e dar esperança ao povo dos Seus dias, mas também lhes pediu coisas difíceis. Jesus pediu às pessoas para comerem a Sua carne e beberem o Seu sangue. Isto chocou a mente de um povo cuja lei os proibia de usar sangue na alimentação. Foi algo difícil.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Extra! Extra!

Uma das principais lições que retiramos da lição desta semana é que Jesus é o Pão da Vida enviado dos Céus. O Pão de que Jesus falou foi uma referência direta à Palavra de Deus – que é Ele (João 1:1) – necessária à vida.

A maior parte dos adolescentes luta para desenvolver uma vida devocional com Deus, porque não sabe como abordar a Bíblia. (Onde começar a ler e a estudar, etc.?) Há vários planos de leitura da Bíblia fantásticos, na net. Alguns centram-se na leitura cronológica das Escrituras. Outros centram-se na literatura de sabedoria, tal como os Salmos, os Provérbios ou os Evangelhos. Há muitos tipos diferentes, mas o que é importante é alimentarem-se da Palavra de Deus.

Faça cópias de dois ou três planos de leitura da Bíblia diferentes para adolescentes e distribua-os pelos seus alunos como forma de aumentar a aprendizagem do estudo desta semana na sua vida em casa. Depois, incentive-os a comerem o Pão da Vida.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Leve um pão de forma inteiro, sem ser fatiado, para a classe. Também precisará de uma tábua para cortar pão, de uma faca e de guardanapos. Peça a um aluno para cortar o pão em fatias. Dê uma fatia de pão a cada aluno. Diga aos alunos para darem uma dentada e desfrutarem.

Faça as seguintes perguntas:

1. Em que tiveram de acreditar sobre o pão antes de o comerem? (Resposta: Tiveram de acreditar que não havia nada de errado com o pão, e que era um bom alimento!)

2. O que teve de ser feito ao pão de forma antes que pudesse ser comido? (Resposta: Teve de ser cortado ou partido em porções que pudessem ser ingeridas.)

3. Como é que Jesus Se assemelha a esta forma de pão? (Resposta: Temos de acreditar n'Ele. Não conseguimos digerir toda a Sua vida de uma só vez. Só tomamos d'Ele em pequenas partes, através da Sua Palavra e pela ação do Espírito Santo.)

Termine com uma oração, pedindo a Deus que nos alimente durante toda a semana através de Cristo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Como seguidores de Jesus Cristo, hoje, temos tudo aquilo de que necessitamos para pôr toda a nossa fé e confiança em Cristo. Jesus foi incompreendido durante a Sua vida, porque as pessoas se recusavam a deixar o seu eu – as suas necessidades, os seus anseios, os seus desejos. A vida de Jesus era a solução de todas as suas necessidades, e Ele continua a sê-lo, hoje. Quando participamos da vida de Cristo, ao alimentarmo-nos da Santa Palavra de Deus, deixaremos de encontrar falhas n'Ele, e a Sua vida manifestar-se-á na nossa.

Uma das verdades escondidas que muitos que procuram Deus não veem é: A verdade só pode ser totalmente compreendida quando o coração de quem procura está disposto a obedecer ao que Deus revela. Os Judeus e os seus líderes não queriam obedecer a Jesus, portanto, encontraram faltas n'Ele. À medida que Cristo reproduz o Seu carácter em nós, vê-l'O-emos mais claramente e seremos capacitados a levar outros até Ele.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 41 e 42, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5 Fé Pagã

História das Escrituras: Mateus 15:21-28; Marcos 7:24-30 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 43, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 15:25-28 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Esta lição ensina-nos sobre o preconceito bem como sobre a fé. Nesta história vemos como a mulher fenícia foi a Jesus, embora as probabilidades fossem contra si. O seu povo era desprezado e olhado de cima pelos Judeus por serem pagãos, mas ainda havia uma centelha de esperança no seu coração que lhe dava coragem para abordar Jesus, pedindo a cura da sua filha. Ao princípio, Jesus pareceu negar-lha, mas quando ela continuou a procurá-lo, Ele respondeu à sua oração. De certa maneira, Ele estava a testar a sua fé. Ela era um perfeito exemplo de fé contra todas as probabilidades. Jesus sabia que ela seria um bom exemplo para testemunhar e mostrar que o preconceito não tem lugar no Seu Reino. Não interessava de onde ela viera ou qual tinha sido o seu passado; também ela podia ser aceite pela fé. O Salmo 145:18 e 19 diz: "Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará" (ARC).

Elucide os seus alunos que o preconceito é hoje tão desmedido como sempre foi. Peça-lhes que partilhem histórias sobre sofrer preconceito na sua vida, seja por causa da raça ou até da idade ou do género.

Mas não fique por aí. Isto dá uma excelente oportunidade para discutir não só o nós experimentarmos o preconceito, mas a nossa resposta a ele.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender melhor o preconceito e o seu impacto negativo sobre as pessoas. (*Saber*)
-  Desejar colocar a sua fé em Deus, mesmo quando a vantagem não está a seu favor. (*Sentir*)
-  Eliminar todas as tendências e preconceitos da sua vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Fé
-  Preconceito
-  O Evangelho

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção *O que Achas?* da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Depois de rever a secção *O Que Achas*, divida os alunos em grupos. Dê-lhes caneta e papel e peça-lhes que escrevam exemplos de preconceito que tenham visto, lido, visto na televisão, ou a que tenham sido expostos de qualquer outra forma. Depois, faça cada grupo ler os exemplos, discutir e comparar as diferenças e semelhanças.

(Nota para o Moderador: Cabe-lhe a si manter a discussão “redentora” em vez de a deixar desviar para uma sessão “opressora”.)

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Nos anos de 1950, John Howard Griffin, um jornalista branco, tomou comprimidos de malatonina que tornaram a sua pele escura. Além disso, esfregou tinta na sua pele e rapou a cabeça. Depois de mudar a sua aparência, foi para New Orleans e viveu a sua vida diária como um Afro-americano. Fez amizade com muitas outras pessoas negras, mas elas pensavam que ele era da mesma raça que elas. Fez amizade com um engraxador de sapatos, e confidenciou a verdade sobre a sua verdadeira raça. Depois da sua confissão, o seu novo amigo mostrou-lhe como era realmente a vida de um homem negro em New Orleans. Depois disso, ele viajou por todo o Sul vivendo como um homem negro. Escreveu sobre a forma como os brancos o tratavam como um cidadão de segunda. Só lhe era permitido ficar em certos hotéis; não podia usar as casas-de-banho normais mas era forçado a usar as “casas-de-banho negras”. Não podia beber das fontes de água “brancas”, mas tinha de ir a pé para mais longe para poder matar a sede na “fonte negra”. Falou da forma como tinha de se sentar sempre na parte de trás do autocarro, e de como muitos restaurantes se recusavam a servi-lo. Já no fim da sua experiência, ele lavou a tinta e passou a ser, novamente, branco, a cor natural da sua pele. Escreveu sobre como, no dia seguinte, entrou num restaurante chique e eles lhe indicaram o melhor lugar e lhe serviram a comida que ele pediu. Ele disse: “Sou a mesma pessoa, apenas com uma cor de pele diferente, e para estas pessoas é a cor da pele que me define.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

No nosso mundo de hoje, encontramos preconceito em todo o lado. A tendência foi embebida na nossa mente quer nos dêmos conta, quer não. Sem dúvida que muitos dos brancos da história acima não faziam ideia de como as tendências e o preconceito operavam na sua vida. Aos seus olhos, a cor da pele de uma pessoa dava-lhe valor. Mas aos olhos de Deus, somos iguais. Ele morreu por todos os seres humanos deste mundo – sem exceções. Tudo o que Ele nos pede é que ponhamos a nossa fé n’Ele.

A história da mulher fenícia não é uma das histórias mais famosas da Bíblia, mas a sua importância é óbvia. Ela é o perfeito exemplo de fé e confiança. Embora as probabilidades fossem contra si, ela não desistiu de pedir a Cristo para curar a sua filha. Ela pôs, realmente, a sua fé n’Ele. E, por isso, Jesus pôde usá-la para todos os que viram o evento, como um exemplo de eliminação do preconceito e como, não interessando quem vai ao Seu trono, ninguém será mandado embora.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ O que achas que é mais importante: eliminar o preconceito, ou ter fé em Deus? Ou achas que são de igual importância?

✍ Nomeia outras alturas na Bíblia em que as pessoas nutriam preconceito.

✍ Porque pensas que, no princípio, Jesus pareceu ignorar o pedido da mulher?

✍ Já alguma vez estiveste, ou viste, uma situação semelhante à desta história?

✍ O que pensas que se passou na mente da mulher quando Jesus curou a sua filha?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Deuterónimo 31:8; Salmo 91:14-16; Colossenses 3:11; Salmo 145:18 e 19.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Os Fenícios eram da antiga raça dos Cananeus; assim, consideravam-se Cananeus. Foram os Gregos que lhes chamaram Fenícios, aparentemente pelo nome da tinta de púrpura (Gr. *Phoinix*).

Divindades fenícias. Os antigos Fenícios tinham uma forma muito cruel e degradante de religião. Eram conhecidos por, além de outras coisas, sacrificar os seus filhos aos seus deuses. Nessa altura, isto não era totalmente incomum no mundo antigo, o que explica porque, vez após vez, os autores do Velho Testamento advertiam para que não fizessem o mesmo. Hoje, é difícil imaginar uma religião a pedir essa prática de qualquer pessoa. Mas é aparente que toda essa prática era baseada no engano satânico que escarnecia cruelmente do verdadeiro Sacrifício, que morreu pelos pecados do mundo. Aos antigos Hebreus, esta prática horrível era repulsiva e normalmente mostravam desprezo pelos “deuses” que pediam tal coisa. Os especialistas hebreus acreditam que a deusa Astarote de que se fala tão a miúdo na Bíblia é uma combinação do nome grego Astarte e com a palavra hebraica *boshet*, que se traduz por “vergonha”, outra ilustração que indica o desprezo hebreu pelas suas práticas de culto.

A prática fenícia influenciou também outras religiões, tal como na famosa cidade de Cartago, que tinha sido originalmente fundada por Fenícios, que eram um povo de marinheiros. Foram ali encontrados altares, bem como ossadas de crianças pequenas. Como devemos estar felizes de o nosso Deus nunca nos pedir coisas do género. Quando o Senhor quis mostrar-nos, em símbolos, o que englobava o sacrifício do Messias, Ele pediu que fossem mortos animais – nunca, nunca, crianças humanas.

A Resposta de Jesus:

Havia muitos Judeus a viver na Fenícia, por isso era muito provável que a mulher tivesse ouvido falar de Jesus anteriormente. Para ela se dirigir a Jesus pelo título “Filho de David”, do que se deduz que O reconhecia como sendo o Messias, parece surpreendente. Porém, poderia ter acontecido ela ouvir os Judeus que viviam no seu país falar sobre as obras maravilhosas que Jesus tinha feito, e a sua fé tinha começado a crescer.

A resposta de Jesus: “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mat. 15:24) parece insensível. Mesmo para as pessoas dos tempos modernos essas palavras são difíceis, se forem tomadas literalmente e não dentro do seu contexto total. Mas, na verdade, Jesus estava a tentar ensinar uma lição aos discípulos. Um rabi típico teria respondido exatamente do modo como os discípulos fizeram: áspera e calculadamente, sem misericórdia – especialmente à luz do desprezo que os Hebreus sentiam pelo povo Fenício. Além disso, ela não era apenas uma Gentia; era uma mulher. Porém, Jesus não era um rabi típico. Ao fazer o contraste entre a atitude usual dos Judeus e a Sua própria, Ele revelou-lhes a generosidade com que olhava para os Gentios. “Reconheço, na verdade, que Deus não faz distinção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo” (Atos 10:34 e 35). Ele não faz distinção de pessoas. Fé é fé, venha de onde vier.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Preconceito nos Media

Nesta história, o foco principal é o preconceito e a fé, bem como o Evangelho. Tente que a atenção dos alunos se centre tanto no preconceito dos tempos modernos como no dos tempos bíblicos. Tente encontrar, na net, histórias e exemplos acerca destes tópicos, especialmente de algo que tenha acontecido em anos recentes. Isto é importante porque os ajuda a ficarem mais conscientes do facto de que este tipo de coisas está à sua volta numa base diária, especialmente tendo em conta que os *Media* são, cada vez mais, parte da vida de todos os dias.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Leve um filme curto ou um *clip* do *YouTube*, ou talvez um documentário sobre o preconceito ou a fé. Tente encontrar alguma coisa forte e que comova os alunos. Depois, debata a opinião deles acerca do que acabaram de ver.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Quantas vezes, na tua vida, presenciaste o preconceito? Quantas vezes, na tua vida, presenciaste a fé? O Senhor conhece o nosso coração não obstante o que os outros veem. Ele pode ler a nossa mente e olhar para dentro da nossa alma, muito mais do que qualquer ser humano nesta Terra já alguma vez pôde. O Senhor quer que nós olhemos para além das diferenças de cultura, do passado, da raça ou de histórias sombrias. Ele quer que nós olhemos para Ele e ponhamos a nossa fé somente n'Ele. No Reino de Deus, o preconceito não existe. No Seu Céu temos todos igualmente o direito ao Seu amor e à Sua glória. E ao vermos o exemplo de fé desta mulher fenícia, e o exemplo de Jesus de amor incondicional, devemos ansiar e esforçar-nos por segui-lo. Nos dias que se seguem, pede ao Senhor para retirar todas as tendências do teu coração, e recorre ao Pai celestial para teres fé para viveres aceitando todos os que sejam diferentes de nós.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 43, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

Move Essa Montanha

História das Escrituras: Mateus 17:9-21; Marcos 9:14-29; Lucas 9:37-45 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 44-47, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 16:24 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Um dos maiores obstáculos que os discípulos tiveram de ultrapassar durante o tempo que passaram com Jesus foi romperem a barreira da sua fé. Eles ouviam as Suas parábolas, viam-n’O fazer milagres, e eram ensinados em privado sobre as provas que enfrentariam depois de Jesus regressar ao Céu.

Apesar de todo o tempo passado individualmente, os discípulos ainda estavam fracos na fé. Ainda tinham de crescer tanto! Jesus continuava a guiá-los para a fé desabrochada que permitiria que o propósito e a obra de Deus estivesse ao controlo da sua vida.

Imagine a cena enquanto Jesus e os três discípulos desciam do monte e se deparavam com o caos da multidão. Não havia fé em lado nenhum. Os discípulos tinham sido humilhados, o pai estava devastado, o rapazinho em crise, a multidão estava violenta e muito perto de se tornar incontrolável, e os escribas sorriam com escárnio.

Logo que a multidão viu Jesus, as coisas mudaram. Não se passa o mesmo connosco, hoje? Quando conseguimos ter um vislumbre do Salvador, a loucura e o fragor da nossa vida tornam-se calmos e reorganizados.

Ao Jesus falar com os discípulos, Ele usou um ditado conhecido para os ajudar a compreender como precisavam de crescer na fé.

Tendo fé, podemos realizar o impossível. Tendo fé, o nosso relacionamento com Cristo cresce de maneiras que nem sequer podemos imaginar. Tendo fé, somos capazes de permitir que Deus trabalhe, diariamente, no Seu propósito na nossa vida.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender que para crescerem na fé têm de ser honestos quanto à sua própria condição espiritual. (*Saber*)
-  Desejar ter uma experiência de fé crescente. (*Sentir*)
-  Determinar os passos que devem dar para crescer na sua fé pessoal. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Desenvolvimento da fé
-  Honestidade própria
-  Porque preocupar-se com a fé?

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção *O que Achas? da sua lição*. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Escreva as palavras “Crença”, “Sabedoria”, “Conhecimento”, e “Fé” em folhas de papel separadas.

Distribua as folhas de papel a quatro alunos e peça-lhes que se ponham de pé à frente da classe. Peça à classe que decida em que ordem as palavras deveriam estar, dando, de cada vez, uma razão para essa escolha. Pergunte: "Qual destas deverá vir primeiro, antes que qualquer outra possa surgir? Porquê?" Pergunte qual se deverá seguir (usando cada palavra). Quando a atividade terminar, cole as palavras na ordem final. Serão usadas mais tarde na lição.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

A 11 de abril de 1970, foi lançada a nave *Apollo 13* para enviar astronautas na terceira missão de alunagem. Apenas dois dias após o lançamento, a cápsula espacial foi incapacitada por uma explosão, que causou perda de eletricidade e oxigénio. Os três astronautas ficaram enclausurados no Espaço. A sua primeira chamada para Terra foi: "Houston, temos um problema." Precisavam de ajuda, mas isto nunca tinha acontecido antes. A milhares de quilómetros da Terra, os astronautas estavam totalmente dependentes daquilo que os cientistas no Centro Espacial de Houston lhes pudessem dizer para arranjar a sua nave espacial o suficiente para regressarem a casa. Os astronautas tinham que confiar o suficiente nos cientistas para continuarem a comunicar. Quando os cientistas lhes deram as soluções, os astronautas tiveram de confiar no que lhes era dito para fazerem para arranjar a nave espacial.

Com o mundo a observá-los, trazerem os astronautas para casa parecia uma impossibilidade. Como podiam os cientistas na Terra arranjar uma nave espacial avariada a flutuar a milhares de quilómetros da Terra?

Para regressarem a casa, os astronautas da *Apollo 13* tiveram de dar os seguintes passos:

- ✎ Tiveram de contactar a sua base em Houston.
- ✎ Tiveram de acreditar que os cientistas podiam resolver os problemas.
- ✎ Tiveram de esperar por uma resposta.
- ✎ Tiveram de pôr em ação as soluções que os cientistas lhes deram.

As coisas impossíveis nunca puderam ser realizadas sem a fé que leva à ação. Quem se encontrava no lugar do condutor nesta situação: os astronautas da *Apollo 13* ou os cientistas de Houston?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Pergunte aos alunos quem deu a mesma resposta. Partilhe o seguinte por palavras suas:

Deus permite que tenhamos livre escolha em termos de fé n'Ele. Não força a Sua vontade na nossa vida. Como seres humanos, não podemos crescer na fé sem dependermos de Deus. Precisamos d'Ele para termos fé, e Ele precisa de nós para escolhermos permitir que Ele trabalhe na nossa vida antes que Ele possa começar a dirigir-nos.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✎ Distribua uma folha de papel e vários marcadores de cores diferentes a cada aluno. Peça-lhes para fazerem um mapa mental* do seguinte:

- . Os personagens principais desta história.
- . As ações dos personagens na história.
- . Algo novo que tenham aprendido sobre a história.
- ✎ Peça-lhes que considerem as seguintes perguntas e que as acrescentem ao seu mapa mental:
 - . Que ações do pai é que curaram o filho? (Nenhuma delas. Jesus é que o curou.)
 - . Qual destas ações, se omitidas, teriam evitado a cura do seu filho? (Qualquer delas.)
- ✎ Os discípulos tinham estado com Jesus apenas um pouco mais de três anos quando esta história teve lugar. Depois de terem passado tanto tempo com Ele, como é que conseguiram falhar de uma forma tão drástica?
 - ✎ O que pensas que sentiram os nove discípulos que não curaram o rapaz? O que achas que os três discípulos que tinham estado com Jesus pensaram e sentiram?
 - ✎ A multidão vacilava entre atacar os discípulos e fazer pouco deles, e acreditar que Jesus podia curar o rapaz. Alguma vez sentiste esta hesitação na tua vida? Acrescenta alguma coisa no teu mapa mental que illustre este incidente na tua vida.
 - ✎ Como é que este acontecimento ajudou o pai e o filho a crescer na fé? E a multidão? E os discípulos? E a ti?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Os discípulos foram confrontados com uma situação que não conseguiam resolver. Embora os discípulos tivessem, anteriormente, curado pessoas, desta vez falharam, e falharam em grande. Havia uma multidão à sua volta e eles devem ter sentido a pressão de estarem num lugar público e não conseguirem realizar o que Jesus lhes tinha designado fazer.

Os escribas estavam sempre à procura de alguma forma para menosprezarem Jesus e os Seus seguidores. A falha dos discípulos permitiu uma abertura para os escribas começarem a questionar se Jesus era Quem afirmava ser. Havia, entre a multidão, ouvidos dispostos a repetir a cantilena de que havia uma possibilidade de Jesus e de os Seus seguidores serem falsos.

2. Jesus tinha acabado de descer do monte. Pouco antes desta história, Jesus tinha estado no monte com três dos Seus discípulos. Eles tinham testemunhado a Transfiguração e sabiam que Deus lhes tinha mostrado algo especial. Tinham estado num cenário solitário e agora eram confrontados com uma multidão ruidosa e barulhenta.

A situação estava na iminência de se tornar fora de controlo. As pessoas corriam de um lado para o outro a gritar. Os discípulos estavam por ali, impotentes para mudar a situação. O rapaz estrebuchava, no chão, e o seu pai estava angustiado, vendo as suas esperanças de cura esmagadas pelo insucesso dos discípulos e pelas dúvidas da multidão.

Quando Jesus chegou, as coisas acalmaram rapidamente. A Sua presença tinha um efeito calmante e suavizante. À medida que avaliava a situação, Jesus reconheceu o que se estava a passar mas não se apressou. Não curou imediatamente o filho. Perguntou ao pai pormenores da história do problema do seu filho. Queria saber se o pai tinha fé. Começou a construir um relacionamento com ele. Depois, Jesus voltou a Sua atenção para o rapaz.

3. Jesus queria que as pessoas compreendessem o que significava, realmente, ter fé. Jesus usou uma frase bem conhecida dos Judeus quando falou em remover montanhas. De acordo com William Barclay, no *The Daily Study Bible Series*, o Evangelho de Mateus, volume 2: "Um grande mestre, que conseguisse explicar e interpretar as Escrituras e que conseguisse explicar e resolver dificuldades, era regularmente conhecido como um *desenraizador*, ou mesmo um *pulverizador*, de montanhas. Arrancar, desenraizar, pulverizar montanhas eram todas expressões comuns para remover dificuldades. Jesus nunca quis que isso fosse tomado à letra. Afinal de contas, as pessoas comuns dificilmente têm a necessidade de remover, fisicamente, uma montanha. O que Jesus quis dizer foi: 'Se tiveres fé suficiente, todas as dificuldades podem ser resolvidas, e até mesmo a tarefa mais dura pode ser realizada.' Fé em Deus é o instrumento que capacita homens e mulheres a remover as montanhas de dificuldade que obstruem o seu caminho."

Sugestões para um Ensino de Excelência

Motivando os Seus Alunos

No mundo de hoje é, muitas vezes, difícil prender e manter a atenção dos alunos. Aqui estão algumas coisas para considerar enquanto tenta motivar a sua classe da Escola Sabatina a envolver-se diariamente no estudo da lição e a participar na classe.

1. Construa um relacionamento com os seus alunos de forma a promover um incentivo pessoal, honestidade e apoio.
2. Seja um modelo. Se não estiver diariamente com a Palavra, ver-se-á.
3. Não assuma que os seus alunos são o que não são.
4. Dê oportunidade aos seus alunos para tomarem a iniciativa.
5. Permita que os alunos façam escolhas decisivas sobre a Escola Sabatina e o evangelismo.
6. A pressão de grupo pode ser boa ou má. Ajude a orientar os seus alunos a usar a sua influência sobre os outros de modo positivo.
7. Guie os seus alunos a tomarem compromissos. Comece com alvos a curto prazo e oriente-os no sentido de compromissos para a vida.
8. Certifique-se de que a sua classe é um local seguro para os seus alunos expressarem as suas crenças e os seus sentimentos.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

***✎* Perspetiva!**

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

***✎* Holofote**

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

***✎* Frases-chave**

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça à classe que leia I Pedro 1:3-8. Recorde-lhe a ordem em que colocaram as palavras “Sabedoria”, “Crença”, “Conhecimento”, e “Fé”. Pergunte-lhes se a sua escolha da ordem mudou depois do que aprenderam na classe. Porquê ou porque não?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Conta-se a história de que, durante a II Grande Guerra, soldados aliados que revistaram edifícios bombardeados à procura de atiradores furtivos descobriram palavras gravadas na parede de uma cave. Provavelmente, tinha sido um Judeu que tinha estado ali escondido que as escrevera. As palavras diziam:

“Acredito no Sol – mesmo quando não brilha;

Acredito no amor – mesmo quando não é mostrado;

Acredito em Deus – mesmo quando Ele não fala.”

A pessoa que escreveu isto tinha sido despojada de tudo o que era normal para ela. Contudo, a sua fé era suficientemente forte para a ajudar a mover a montanha da dúvida e da ameaça, da perda de tudo o que era importante na sua vida.

Entregue uma semente de mostarda a cada aluno. Recorde-lhes que durante a semana seguinte, quando enfrentarem situações impossíveis, mesmo que tenham apenas uma pequeníssima quantidade de fé, com a Sua ajuda serão capazes de fazer o que quer que Deus ponha no seu caminho.

**Um mapa mental é um diagrama usado para representar palavras, ideias, tarefas, ou outros itens que são postos radialmente à volta de uma palavra ou de uma ideia centrais.*

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é O Desejado de Todas as Nações, capítulos 44-47, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Quem É Jesus?

História das Escrituras: João 7; 8; 9; 10:1-30 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 49-52, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 8:12 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Os Judeus gostavam de uma história rica cheia de tradição oral, das Escrituras, dos seus sábados semanais e das festas anuais, e do Templo com todos os seus rituais e cultos para os prepararem para reconhecerem e receberem o seu Messias quando Ele viesse. Portanto, porque havia todos os sussurros, confusão, raiva e rejeição declaradas, particularmente vindos dos líderes religiosos? Não era como se a maioria das pessoas não estivesse impressionada pelos Seus milagres e ensinamentos. Jesus era muito popular e amado pelas pessoas comuns. Estavam convencidas, na maior parte, de que Ele era um profeta e fazia curas. O problema com Jesus era que Ele foi demasiado longe. Fazendo milagres e mostrando compaixão, soando como tendo autoridade no que respeita às Escrituras – isso até poderia estar certo. Mas, ao lermos estes capítulos de João, o que era muito claro era que Jesus estava a afirmar a Sua divindade. Ao fazê-lo, tanto nos Seus ensinamentos como na forma como Ele escolheu realizar os Seus milagres, Ele estava a desafiar a forma tradicional como os Judeus tinham passado a interpretar as Escrituras. Resumindo: Ele não era o Messias que eles esperavam. Esperavam um Messias que viesse como um Rei glorioso e conquistador para estabelecer a nação de Israel e para governar todas as nações por intermédio deles em Jerusalém. Estavam à espera de um Jesus como nós, Adventistas, esperamos ver na Sua Segunda Vinda. Jesus ficou aquém das expectativas e foi um desapontamento para eles, porque eles não queriam um reino espiritual vindo através do novo nascimento e pela transformação do coração humano. Seremos nós diferentes?

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Aprofundar a sua compreensão da maneira como Jesus é a maior expressão do amor de Deus e do Plano da Redenção para a raça humana. (*Saber*)

✍ Ganhar um senso mais pleno de que a fé em Jesus não é meramente sobre a crença religiosa, mas um relacionamento real com Deus. (*Sentir*)

✍ Decidir pôr a sua fé total em Jesus e responder à Sua oferta de vida abundante e na Sua promessa de fazer face às suas necessidades mais profundas. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Festivais (bíblicos)

✍ Humilhação

✍ Jesus

✍ Compaixão

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

*Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Prepare e distribua textos de João 8-10 em forma de peça teatral. Atribua partes: dê a alguém a leitura da parte de Jesus, nomeie um narrador, alguns serão grupos de pessoas a murmurar, outros serão os Fariseus. Escolha uma passagem que não tenha sido previamente usada em *Dentro de História* – talvez a da mulher levada a Jesus em pecado, ou a cura do cego. Ou ambas. Depois de a classe ter levado isso e a reação para com Jesus à cena, debata com eles as perspectivas que obtiveram de terem encenado as Escrituras. A seguir pergunte como é que as reações para com Jesus se comparam com a forma como as pessoas reagem hoje para com Ele.*

Ilustração

Em janeiro de 2001 três jovens adolescentes, refugiados da região de Darfur do Sudão, foram transportados para Fargo, Norte de Dakota, chegando no meio do inverno: “Isto é um queimador de fogão. Isto é um abre-latas. Isto é uma escova de dentes. As coisas novas vinham num turbilhão” (“The Lost Boys of Sudan; The Long, Long, Long Road to Fargo,” Sara Corbett, the *New York Times*, April 1, 2001).

Tal como um jovem do árido deserto do Sudão poderia não saber o que fazer num campo coberto de neve, muitos habitantes de Jerusalém, de Nazaré e da Galileia não tinham a certeza do que fazer com Jesus. “Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs?” (Marcos 6:3, ARC.)

Neste caso, a familiaridade com Jesus iria, em última instância, gerar contemto para com Ele e uma incapacidade de o “filho da terra” fazer os milagres que fez noutros sítios, dizendo: “Não há profeta sem honra, senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa. E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E estava admirado da incredulidade deles” (Marcos 6:4-6, ARC.)

A maneira como vemos Jesus irá determinar o que faremos com Ele. Se tudo o que virmos for um Mestre itinerante, não compreenderemos o Seu lugar na Trindade. Se não virmos o Seu lugar como Sumo-Sacerdote, a nossa compreensão do Seu ministério presente será deficiente. E se não virmos Jesus como o Rei que em breve virá, a nossa vida poderá ser passada de uma forma diferente daquela que Ele desejaria.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Uma das coisas mais importantes que um seguidor de Jesus pode fazer é partilhar o Seu amor com os outros. Quão bem conhecemos Jesus e como O compreendemos determinará o que nós partilhamos. Tal como os primeiros discípulos, e como os Seus vizinhos de Nazaré, precisamos de nos certificarmos de que a nossa imagem de Jesus é total, completa, e até mesmo compelativa. Se elevarmos Jesus, Ele atrairá todos os homens a Si.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Use um quadro ou um bloco grande e esteja preparado para escrever toda a lista de respostas que fluirão de uma sessão de perguntas-e-respostas com a sua classe.

Pergunte:

-  O que é que os irmãos de Jesus pensavam d’Ele? Acreditavam que Ele era o Messias?
-  Quais eram algumas das coisas que as pessoas estavam a dizer ao “fazerem mexericos” sobre Jesus?
-  Como respondeu Jesus às questões levantadas pelo povo?
-  Qual foi a reação dos Fariseus para com Jesus?
-  Porque criticaram os líderes religiosos a cura que Jesus fez do cego?
-  O que os deixou zangados sobre a resposta de Jesus à mulher apanhada em pecado?
-  Que afirmações fez Jesus sobre Si próprio?

Diga:

Jesus foi muito deliberado e estratégico na forma como Se apresentou a Si mesmo, nas palavras que disse, nos milagres que fez. Por exemplo, não foi coincidência que tenha sido antes, durante e depois da Festa dos Tabernáculos que Jesus fez estas significativas afirmações: “Eu sou o pão da vida” (João 6:35, ARC); “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12, ARC); “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:37 e 38, ARC).

Pergunte aos alunos se sabem o que celebrava a Festa dos Tabernáculos. Peça voluntários para lerem alto Levítico 23:33-36, 39-43. Facilite a discussão sobre todas as provisões que Deus fez para os Israelitas durante o tempo da sua viagem do Egito, através do deserto, até chegarem à Terra Prometida. Depois, usando a secção do pano de fundo e contexto, leve os alunos a compreenderem como Jesus foi, fisicamente, o cumprimento da promessa e da provisão de Deus para o Seu povo.

**Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo
Completando o Círculo**

Mesmo antes de surgir sobre Jesus na Festa dos Tabernáculos em João 7, Ele já tinha tido um grande conflito com os líderes religiosos (João 6); muitos dos Seus primeiros admiradores tinham-se afastado. Porquê? Depois de alimentar os 5000, Jesus disse: “Eu sou o pão da vida.” Ele estava a comparar-Se com o maná que Deus enviou do Céu – dizendo que Ele era o verdadeiro maná. É por isso que vemos João 7 a abrir com Jesus a descartar o desafio dos Seus irmãos para que fosse à Festa dos Tabernáculos em Jerusalém. Já os Fariseus estavam sedentos do Seu sangue. Mesmo antes de Jesus chegar a Jerusalém, as pessoas falavam sobre Ele e procuravam-n’O.

Não foi coincidência que Jesus, de pé nos degraus do Templo, proclamasse: “Eu sou a luz do mundo” durante a Festa dos Tabernáculos. Ele colocava-Se no centro de todas as imagens que Deus dera, preparando-os para O reconhecerem quando Ele andasse entre eles, dando entrada ao Seu Reino. Jesus estava pronto para usar esta festa como modo de revelar, aos homens, mais sobre Si próprio e sobre a Sua missão – tal como Deus, durante séculos, tinha usado as festas como modo de revelar o Seu Plano da Salvação.

A Festa dos Tabernáculos era uma altura de celebrar toda a provisão e proteção que Deus tinha mostrado ao Seu povo enquanto viajavam da escravatura no Egito para a terra que lhes tinha sido prometida – onde seriam uma nação e Deus seria o seu Rei. Eles celebravam vindo à cidade de Jerusalém e montando tendas feitas de ramos de árvores e folhas, trazendo ofertas de gratidão – grãos, uvas e azeite – para apresentarem aos sacerdotes no Templo como ofertas de gratidão pelas suas colheitas; agradecendo a Deus por providenciar chuva e sol para que a sua terra prosperasse. Da mesma maneira, lembravam-se de como Deus providenciara alimento do Céu – maná – quando não tinham um lugar para se instalarem e plantarem no áspero deserto durante a sua viagem. Ele deu-lhes água das rochas quando o seco deserto não tinha nada para lhes oferecer. Ele fez face a todas as suas necessidades, protegendo-os de animais selvagens, cobras e escorpiões, escudando-os contra nações e tribos inimigas. Jeová foi um grande Provedor. E ao Jesus ver o Sol iluminando o ouro das paredes do Templo, Ele apontou para elas e disse: “Eu sou a luz do mundo.” Estas paredes – tal como a coluna de fogo que guiou os Israelitas à noite no deserto – tinham sempre apontado o povo de Deus para o Messias. Ali estava ele, apontando novamente para as paredes e proclamando que Ele era a longamente esperada redenção!

Sugestões para um Ensino de Excelência**Torne isso pessoal**

Como professores temos um ato de equilíbrio entre dar o contexto apropriado ao ensino bíblico e levá-lo para o nosso próprio contexto, para que os alunos possam resumir para os pontos relevantes para ponderarem sobre eles e os porem em prática. Se levamos muito tempo com a exposição e o estudo de palavras, arriscamo-nos a perder a atenção dos nossos alunos. Se mudarmos demasiado rápido para aplicações modernas, perdemos informações vitais que dão tempo aos alunos para processarem as profundezas espirituais que ali estão para eles.

Uma boa maneira de lidar com a tensão é fazer com que as Escrituras ganhem vida para os alunos ao envolvê-los não apenas na leitura e na dissertação de grupo, mas também, conforme o texto se apresente, a encená-lo. Escreva-o com antecedência como se fosse um enredo de uma peça; distribua partes, incluindo um narrador para preencher o pano de fundo. Arranje um grupo para atuar os textos para o resto da classe. Depois, facilite uma discussão de mesa redonda para desmontar as nuances e os significados da Escritura. Poderá vir a surpreender-se com a profundidade das perspetivas que os alunos partilharão!

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Faça com que os alunos pensem numa nova situação ou num novo ambiente que tenham vivido: como reagiram, como observaram as pessoas que ali estavam, e como é que as pessoas que ali estavam os receberam. Houve uma ligação? Foram mal compreendidos? Se for o caso desta última, como é que ultrapassaram a situação? Jesus não precisou de ultrapassar a falta de compreensão, mas tinha uma forma de atrair as pessoas para Si. O que podemos aprender com isso?

Resumo

Nunca houve – nem nunca haverá – alguém nesta Terra como Jesus. Ele era único. Porém, a Sua singularidade levou a faltas de compreensão, ressentimentos e rejeição. Contudo, no meio de tudo isto, Jesus sabia Quem era, porque tinha vindo, e o que tinha de fazer.

A Sua pergunta aos discípulos – “Quem dizeis vós que eu sou?” – não se destinava a esclarecer qualquer confusão da Sua parte. Era para aguçar a mente dos discípulos e para os ajudar a compreender que este não era outro movimento arruaceiro; era uma missão que mudaria o mundo.

Ter a imagem correta de Jesus – Salvador, Redentor, Sumo-Sacerdote, Rei vindouro, e Senhor dos senhores – é vital para a compreensão da Sua missão hoje, que é, na realidade, a nossa missão.

Pergunte: Que imagem tens de Jesus? Que imagem de Jesus é que os outros obtêm de ti?

Feche com uma oração.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 49-52, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

A História de Dois que Procuravam

História das Escrituras: Marcos 10:17-23; Lucas 10:25-37 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 53 e 54, 57, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Marcos 10:19-21 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ao contrário dos filmes populares, algumas histórias não têm um final feliz. A lição desta semana examina o jovem rico que foi a Cristo com a pergunta: “Que farei para herdar a vida eterna?” Depois de uma profunda discussão, Jesus apelou para o elo mais fraco da corrente da sua fé – a sua riqueza. O seu genuíno desejo de vida eterna era indiscutível, mas quando Jesus o desafiou a desfazer-se da sua riqueza e a segui-l’O, tornou-se claro que ele amava o seu dinheiro mais do que a vida eterna. Esta lição é sobre aprender a procurar o que mais amamos ou a descobrir que aquilo que mais amamos nos levará para longe daquilo que procuramos. Por isso, a história acaba tristemente, porém, não precisa de ser assim para os seguidores de Cristo, hoje.

A segunda história tem a ver com um especialista em lei que procurou Cristo com a mesma pergunta sobre a vida eterna. O seu preconceito foi exposto e foi-lhe dada oportunidade para responder ativamente ao chamado para viver de forma diferente. Embora não saibamos o que ele fez, podemos desafiar os nossos jovens a examinar as coisas que se interpõem no nosso caminho de um relacionamento rico e duradouro com Jesus. Chegar a uma compreensão “daquilo que mais importa” é um acordar que estes dois indivíduos na lição desta semana descobriram. Jesus disse: “Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará, também, o vosso coração.”

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Observar como os nossos verdadeiros valores podem ser descobertos. (*Saber*)
- ✍ Sentir o profundo desejo de Deus de nos libertar de tesouros de falta de visão. (*Sentir*)
- ✍ Escolher dar mais valor à eternidade do que a qualquer outra coisa no mundo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Serviço
- ✍ Preconceito
- ✍ Dinheiro

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Convide os seus alunos a partilharem as suas respostas à atividade de avaliação na secção O Que Achas? Poderá querer procurar tendências nas suas respostas. Poderá ser que o dinheiro e a riqueza sejam a resposta proeminente, mas se não o for, discuta porque responderam da forma como fizeram. Além disso, quão mais difícil é quando as pessoas nem se dão conta de que estão a entesourar algo que pode estar a impedir a sua caminhada com Deus?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Os Finlandeses, para quem o inverno nunca é suficiente, enxameiam uma cidade chamada Kemi para a grande abertura do famoso castelo de gelo. Há uma capela, uma galeria de Arte, um teatro e até mesmo um parque infantil de gelo para as crianças.

Num ano, o castelo foi construído por 30 pessoas. Toda essa experiência é um enorme empreendimento que capta a atenção de pessoas em todo o mundo. As reservas da capela de gelo para casamentos e outros eventos religiosos estão totalmente esgotadas. No teatro haverá concertos de rock, peças de teatro, dança moderna, recitais de ópera e vários musicais. Todo este projeto leva meses de trabalho e mais de um milhão de dólares para a construção e manutenção, sem mencionar que um dia surpreendentemente quente poderia causar um total degelo. Porém, a triste verdade é que, no fim de abril, o castelo derreterá e as pessoas dirigir-se-ão a outro local. Este castelo de gelo recorda-nos de que este mundo passará; por isso, deveríamos pensar em colocar o nosso tesouro em algo mais eterno.

Quando foi que puseste a sua ênfase em algo que não dura? Como é que ter a visão de todo o cenário te ajuda a dar prioridade ao que é importante para ti, hoje?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Enquanto o gelo derrete, as histórias do jovem rico, do doutor da lei e do Bom Samaritano têm durado séculos, testemunhando de uma verdade que é, por vezes, difícil de aceitar. Aquilo que tem, para nós, mais importância, revelar-se-á. Leia as histórias com atenção, e tente imaginar como os dois que procuravam se sentiam de forma a obter um sentido claro do seu pedido.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Lê as duas histórias com atenção e sublinha as suas perguntas básicas a Jesus. O que queriam eles de Jesus?

Abaixo, faz uma lista das semelhanças entre estes dois que procuravam, bem como das suas diferenças.

Semelhanças

Diferenças

✍ Sublinha as palavras e as frases-chave que vejas nesta passagem.

✍ Porque pensas que Jesus dirigiu primeiro e acima de tudo ambos para a Lei de Deus?

✍ Há alguma coisa que possas retirar do texto que signifique que qualquer um destes homens que procuravam é genuíno? Que provas, se é que as há, mostram que o coração deles poderia estar no lugar certo?

✍ Porque pensas que Jesus perguntou: "Porque me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus?"

✍ Qual achas que é a lição mais importante em cada história?

✍ Qual é a mensagem que achas que Deus tem para ti nestas histórias?

Perguntas-Extra para Moderadores

✍ Porque é que um especialista na Palavra de Deus faz uma pergunta tão básica? Qual pensa que é a sua atitude ou motivação?

✍ Como sabe qual é o seu tesouro mais profundo? Será que a única maneira de o poder avaliar é desistir dele ou deixar que alguém o tire? Explique.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 9; Lucas 9; Daniel 3; Génesis 39; Filipenses 3:1-11.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Os dois encontros retratados na lição desta semana têm uma pergunta semelhante, mas que vem de um cenário diferente. O primeiro encontro do nosso estudo é o que ocorre entre Jesus e o especialista na lei. Dizer simplesmente “advogado” não transmite adequadamente a gravidade da cena. Ele não era “apenas advogado”, mas um especialista na Lei de Deus, um “doutor da lei”. Para além do próprio Autor, poucos conheceriam a Lei melhor do que este homem. Contudo, ele inquiriu sobre a mais básica questão da vida: a vida eterna. É importante notarmos que a disposição desta troca é a chave para se compreender os motivos do doutor da lei. A Bíblia diz que ele fez a pergunta para “tentar” Jesus (Lucas 10:25, ARC). Um comentário descreve a atmosfera do seguinte modo:

“Não devemos ver isto como uma expressão de hostilidade: o homem aceita Jesus como Mestre (*didaskale*), e muito provavelmente procurou ter com Ele uma daquelas longas discussões sobre a Lei, na qual a sua classe tinha tanto prazer” (*The Victor Bible Background Commentary: New Testament*, p. 182).

O espírito deste encontro foi refletido e sincero. Mas a pergunta em si demonstra que os rabis desse tempo ensinavam que a vida eterna era uma recompensa a ser ganha.

A parábola do Bom Samaritano é usada mais do que apenas como uma ferramenta de ensino ou uma poderosa ilustração – mas como uma dolorosa exposição do profundo preconceito que poderia causar, ao doutor da lei, a perda da vida eterna.

O segundo encontro é com um jovem rico (Marcos 10:17-31). Tal como o doutor da lei, os seus motivos parecem puros e o seu desejo afigura-se genuíno. Na sociedade judaica, existia a noção de que as riquezas eram uma bênção de Deus, porém não eliminavam a possibilidade de que essa fortuna pudesse corromper totalmente a pessoa. Neste caso, o jovem rico parecia estar a viver uma vida realmente justa. Parece evidente que “ele não teria usado a sua fortuna para prejudicar, mas que estaria completamente comprometido em fazer o bem” (*The Victor Bible Background Commentary: New Testament*, p. 129). A sua sinceridade comoveu Jesus, levando-O a uma única reação: “E Jesus, olhando para ele, o amou” (Marcos 10:21, ARC). Contudo, Jesus conhecia a propensão para enganar que as riquezas tinham – um encanto tão poderoso que se pode viver bem e da maneira correta, porém negando a verdade de que as amamos mais do que a tudo o resto.

Estas duas histórias retratam pessoas reais que se encontraram com Jesus face a face com a mesma pergunta ansiosa que a Humanidade tem hoje. “Como posso viver para sempre?” Guardar a Lei não é a forma, mas valorizar qualquer coisa mais do que a eternidade pode desqualificar-nos.

Sugestões para um Ensino de Excelência

O Poder dos Relacionamentos

Mostrar relacionamentos é uma atividade poderosa do processo de aprendizagem. Podem ser utilizadas diferentes maneiras para demonstrar como as coisas estão relacionadas: (1) Comparação e contraste. Nesta lição há dois indivíduos que vão a Cristo com a mesma pergunta. Quando compararem e contrastarem, os alunos irão pensar na crítica e cuidadosamente sobre os atributos de cada história. (2) Causa e efeito. No desenvolvimento na primeira infância, as crianças aprendem como algumas ações ou alguns eventos podem causar um efeito. O orgulho teimoso e a arrogância de Nabucodonosor causou a sua fase de sete anos de humildade como um animal. Olhar para a serpente numa haste no deserto fez com que alguns se salvassem. À medida que lutamos com verdades espirituais, compreendêmo-las melhor quando aprendemos como as ver racionalmente.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Usando fita-cola ou cola e tiras de papel de cerca de 15cm, convide cada aluno para fazer uma corrente.

Diga: “A corrente representa a nossa natureza como seres humanos. Pensa em aspetos específicos do teu carácter – tanto bons como maus – como elos numa corrente. Há alguns elos que mantêm a tua fé. Há um elo nesta corrente que seja mais fraco do que outro? É provável que sim. Se há um ponto em que seremos tentados, provavelmente será na nossa área de fraqueza. Se é o amor à riqueza ou à popularidade, ou até mesmo ao sucesso, podes ter a certeza de que esse elo da corrente será desafiado.”

Partilhe esta curta história: Ao voltarem de uma viagem missionária, os alunos relataram a transformação que aconteceu através do serviço altruísta para os outros. As circunstâncias eram duras e, muitas vezes, desconfortáveis. Alguns alunos afirmaram: “Esta viagem tornou-me mais grato por aquilo que tenho, e eu sei que irei apreciar mais as bênçãos da vida.” No entanto, o último estudante a partilhar disse simplesmente: “Esta viagem foi fantástica. A maior mudança em mim não foi a de apreciar melhor o que eu tenho, mas a de o amar menos.”

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Tal como Josué disse um dia: “Escolhei hoje a quem sirvais.” A escolha chegará a cada pessoa de uma forma ou de outra. Ninguém se irá esgueirar para o Reino dos Céus ou achar uma maneira, no meio de uma multidão, para chegar à vida eterna. Cada pessoa tem de fazer uma escolha. Haverá um tempo em que serás testado. É provável que Deus teste o nosso compromisso com Ele no seu ponto ou nos seus pontos mais fracos ou vulneráveis, tal como os elos desta corrente. Não para nos depreciar, mas para expor os tesouros escondidos a que nos agarramos e que poderão, secretamente, ser mais valiosos para nós do que o nosso relacionamento com Deus. O elo mais fraco no compromisso do jovem rico com Deus era o seu amor à sua fortuna. Embora o seu interesse inicial na vida eterna fosse sincero, o que se tornou claro foi a sua surpreendente devoção às riquezas. Ele simplesmente fez as contas aos custos e tomou a sua decisão. Na outra história, o especialista na lei que foi a Cristo queria verdadeiramente uma coisa: agradar Deus com a sua amorosa devoção. Mas o seu preconceito foi exposto, e a sua escolha era mudar a sua mentalidade ou agarrar-se firmemente às suas ideias. Baseados na resposta “O que usou de misericórdia para com ele”, ficou claro que ele percebeu a mensagem. O que fez ele? Mais importante ainda, o que *farás tu?*

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 53 e 54, 57, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

Rejuvenescendo a Tua Fé

História das Escrituras: Marcos 10:13-16; Mateus 19:13-15; Lucas 18:15-17 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 55 e 56, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Marcos 10:13-15 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana tem como alvos um breve encontro entre Jesus e os Seus discípulos e um grupo de mães e crianças. Era costume levarem uma criança a um rabi para uma oração de bênção, mas os discípulos acreditavam que a atividade era uma perda de tempo e um comportamento que não era adequado ao seu Rabi. Ellen White afirma: “Mas os discípulos do Salvador julgavam a Sua obra demasiado importante para ser interrompida por esta razão. ... Julgaram essas crianças demasiado pequenas para tirarem proveito da sua visita a Jesus, e concluíram que Ele Se desgostaria com a sua presença” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 435, ed. P. SerVir). Porém, Jesus transformou essas ideias erradas num belo momento de ensino para as crianças, as mães, e todos aqueles que iriam afirmar serem seguidores de Cristo.

Pelo menos quatro notáveis verdades emergem na lição desta semana: (1) Nunca se é “demasiado novo” para aprender sobre o amor de Jesus e sobre o Seu caráter ímpar. (2) Pela sua simplicidade, confiança e dependência de Deus, as crianças podem ensinar-nos e guiar-nos a um caminhar mais íntimo com Cristo. (3) Aqueles que impedem o acesso a Deus de uma criança ou de qualquer outra pessoa que O procura acende a indignação do Senhor como nada mais o pode fazer. (4) Jesus gostava muito de estar na presença de crianças. Esta passagem é cheia de oportunidades de apelar à juventude para “rejuvenescer” a sua fé numa altura da vida em que o seu senso de autoconfiança é tão forte.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Examinar as qualidades das crianças ao relacionarem-se com o discipulado. (*Saber*)
- ✍ Experimentar a afirmação do amor de Deus pelas crianças. (*Sentir*)
- ✍ Decidir relacionarem-se com Cristo com simplicidade, confiança e alegria. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Discipulado
- ✍ Crescimento
- ✍ Fé

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Devido à altura da vida em que eles se encontram, é importante fazer com que os estudantes debatam a autoconfiança e a dependência. O paradoxo desta lição é que o caminho para a verdadeira maturidade é mais fácil de seguir com um espírito como o de uma criança do que o é com uma abordagem adulta à fé. Convide os alunos a partilharem a sua lista de qualidades com o resto da classe. À medida que respondem, poderá notar as tendências e semelhanças das respostas.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

O Dr. Karl Barth foi um dos mais brilhantes pensadores do século XX. Ele escreveu volume após volume sobre o significado da vida e da fé. Penso que foi durante uma grande reunião, mesmo antes de ir para os Estados Unidos, que perguntaram ao Dr. Barth se ele podia resumir o que dizia em todos aqueles volumes numa única frase. O Dr. Barth pensou durante um momento e depois disse: "Jesus ama-me, isso eu sei, pois a Bíblia assim mo diz."

O autor Christopher Noxon cunhou a palavra "rejuvenescendo" no seu livro *Rejuvenile: Kickball, Cartoons, Cupcakes, and the Reinvention of the American Grown-Up*.

Quando o stresse do trabalho é demasiado, um crescente número de executivos está a escapar dos cuidados deste mundo de maneiras menos convencionais. Em vez de simplesmente se retirarem para a praia, para as montanhas, ou para um jogo de golfe, muitos adultos estão, a comportar-se como crianças. No *California's Camp GetAway*, um adulto pode participar em cantorias, lutas com balões de água, jogos de bola, brincadeiras e conversas à volta da fogueira, lutas de almofadas, e esgueirar-se da cabana para enrolar carros ou cabanas de outros campistas em papel higiénico.

A simplicidade de se divertirem está a apanhar o mundo corporativo de assalto.

Quem pensa que age com mais paixão? Um adulto que quer brincar como uma criança, ou uma criança que quer agir como um adulto? Um adulto tem a tendência de refletir sobre a sua experiência como criança enquanto as crianças apenas conseguem imaginar como é um mundo de adultos. Que imagem excitante de como a fé devia ser simples. Como é que o seu relacionamento com Deus se torna mais complicado à medida que fica mais velho? *Ficamos tão habituados a fazer tudo sozinhos que a fé pode ser engolida pela autoconfiança.*

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Não temos de procurar muito nem demasiado longe para encontrar exemplos de como a simplicidade da infância espelha a viagem da fé. Na história de Jesus a abençoar as crianças há uma bela cena de Jesus cercado de crianças e amando cada momento! Mas um momento de ensino também emerge em que os discípulos aprendem uma valiosa verdade sobre o seu Rabi.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Compare as três perspetivas do mesmo evento e note como as histórias são diferentes e como são semelhantes.

✍ Porque acha que as pessoas levaram os seus filhos a Jesus? Quais são os atributos de Jesus que O tornavam agradável aos pais?

✍ Como é que os discípulos reagiram a esta atenção? Porque acha que reagiram da maneira como o fizeram?

✍ O Evangelho de Marcos diz que Jesus Se "indignou" quando os discípulos repreenderam as pessoas. O que nos diz isso sobre como Jesus Se relacionava com as pessoas comuns?

✍ Como é que uma criança recebe o Reino dos Céus de forma diferente da de alguém mais velho?

✍ Quais são alguns atributos das crianças e a sua abordagem à fé com os quais os adultos tendem a ter dificuldade?

✍ Porque pensa que esta história está na Bíblia? Qual é a mensagem que Deus tem para si hoje?

Mais Perguntas para Moderadores:

✍ Que questões específicas enfrentam os jovens adultos que requerem autoconfiança? Como se adquire a capacidade de autoconfiança sem se perder a dependência de uma criança em Deus? Pensa em cenários específicos em que isto poderá ser desafiante. *Desenvolver boa saúde, aprender a tomar decisões sábias sozinho, trabalhar para pagar coisas que eram pagas pelos teus pais.*

✍ Como é ser como uma criança e ser espiritualmente maduro ao mesmo tempo? Peça exemplos de pessoas que eles conhecem, e até exemplos de pessoas das Escrituras, que demonstraram essa característica.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Marcos 5; Lucas 7:11-17; João 6:1-14; Mateus 15:21-8; Marcos 9:14-29.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A história de Jesus a abençoar as crianças apoia-se num contexto mais amplo de uma discussão sobre “quem é o maior?”. É importante manter em mente que as noções que os discípulos tinham sobre “o reino” e “o Messias” modelaram a forma como pensavam sobre si mesmos. Resumindo, eles estavam a pensar demasiadas vezes neles próprios. Assim, antes mesmo que as crianças viessem para serem abençoadas por Jesus, o Salvador já tinha lidado com a discussão que estava a acontecer sobre a grandeza do discipulado. Note o cenário em Mateus 18:1-6:

“Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde, como este menino, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe. Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar” (ARC).

As histórias da ovelha perdida e do cego Bartimeu mostram a maneira como Jesus escolhe as pessoas humildes que tendem a ser ignoradas ou postas de lado, até mesmo negligenciadas. Quando as mães levaram os seus filhos para serem abençoados por Jesus, Ele tinha a ilustração perfeita para acordar a humildade em vez da exaltação própria.

Mas, mais ainda, a “indignação” (a ideia de cuspir dardos) a que apenas Marcos se refere, é outro exemplo do tipo de coisas que perturbavam o Filho de Deus. O que deixa Deus feliz é uma fé como a de uma criança. O que O faz zangar-Se é quando as pessoas se metem no caminho ou negligenciam esta qualidade.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Paradoxo Poderoso

O Mestre Professor usava muitas vezes a ferramenta do paradoxo – a ideia de que algo soa impossível ou aparentemente contraditório inicialmente, mas quanto mais se pensa sobre o assunto mais ele pode ser verdade. *O primeiro será o último e o maior é aquele que serve. Para encontrar algo tem de se perder alguma coisa, e o caminho para dentro é fora. Nunca se será mais maduro do que quando se age como uma criança.* Há estas verdades sobre as quais tem, simplesmente, de pensar. Na verdade, a única forma de elas parecerem fazer sentido é pensar seriamente nelas. Passe a vermelho as palavras de Cristo e descobrirá o reino de pernas para o ar que Jesus ensina. Além disso, o método de alargar a forma de pensar com um poderoso paradoxo é uma ferramenta a ser usada.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida a classe em grupos de dois ou três e, desenhando figuras apenas traçadas num pedaço de papel, mostre os principais estágios de crescimento da infância até à idade adulta. Indique idades em geral para cada época. Descreva algumas das coisas que tendem a acontecer a crianças/jovens durante as diferentes épocas ou estágios da vida. Convide os alunos a partilharem em voz alta ou com outros grupos os seus estágios para ver como eles se parecem ou como podem ser diferentes. **Pergunte:** “Em que estágio vês mais transformação? Porquê?” **Pergunte** ainda: “Em que estágio ou época pensas que é provável que as pessoas passem de uma fé como uma criança para uma abordagem de fé mais autoconfiante?”

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O episódio da bênção das crianças é mais do que apenas uma história ternurenta sobre a maneira como Jesus amava as crianças. Jesus deu, aos Seus discípulos, ensinamentos sobre humildade e dependência, usando o comportamento simples das crianças. A forma como Jesus reage transmite, ainda, uma poderosa verdade: Não passe por alto ou subestime o valor de uma criança. Não impeça um pequenino de ter contacto com Cristo. De maneira nenhuma o desencoraje ou distraia. Uma das mais importantes realizações que possamos fazer talvez seja tornar Jesus acessível às crianças em vez de impedirmos a sua caminhada. Se os jovens, na Igreja, tomassem este assunto com seriedade, as crianças de hoje seriam os discípulos de hoje e de amanhã de modos nunca vistos.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 55 e 56, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10 Acorda!

História das Escrituras: João 11 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 58 e 59, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 11:35 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Dos muitos indivíduos que Jesus curou, ensinou, e com os quais interagiu, só conhecemos poucas pessoas que Ele considerasse amigos chegados. Maria, Marta e Lázaro eram bons amigos de Jesus. A lição desta semana examina a morte de Lázaro e a inesquecível cena de Cristo a trazê-lo de novo à vida. Este capítulo está recheado de drama, história, e frases inesquecíveis de Jesus, bem como de verdades fundamentais sobre a vida, a morte e a esperança.

A História. Este evento é fundamental, pois cimentou na mente dos líderes religiosos a decisão de que Jesus tinha de ir morrer. João 11:47 diz: “Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: Que faremos? Porquanto este homem faz muitos sinais” (ARC). A conclusão das suas deliberações é resumida no versículo 53: “Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.” Mas a história de Jesus a voltar a trazer o Seu amigo Lázaro à vida é um dos eventos mais importantes, porque se torna numa lembrança constante de que Deus tem, realmente, poder sobre a morte.

A história contém frases como: “Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus” (João 11:4, ARC), e “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25, ARC). Até mesmo o versículo mais curto da Bíblia em que “Jesus chorou” é colorido por esta história. Porque chorou Jesus? Não era apenas morte, ou tristeza, mas também teimosia. A missão de Cristo é claramente transmitida por este evento em que Jesus vem salvar. Contudo, muitos não sabem como isso irá acontecer, e muitos nem sequer acreditam que é necessário que aconteça. Ao dizer a Lázaro “Acorda!”, Ele está a apelar a que todos façam o mesmo.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Ver a humanidade e a divindade de Cristo bem como a Sua missão. (*Saber*)
-  Sentir-se confiantes de que Cristo é maior do que a morte. (*Sentir*)
-  Tomar a decisão, no seu coração, de receber Aquele que é a Ressurreição e a Vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Morte¹
-  Ressurreição²
-  Esperança

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

A pergunta de votação pode ser debatida seja por que lado for, mas tomar uma posição faz parte do objetivo de aprendizagem. Poderá pedir aos alunos que escrevam a sua resposta num pedaço de papel ou num cartão de 7,5x12,5cm e que leiam a sua resposta em voz alto – especialmente que digam porque responderam dessa forma. *Porque é que ressuscitar alguém é tão fantástico?* É algo que não podemos fazer sozinhos. Alguns milagres parecem ser mais miraculosos. Mas serão? A outra pergunta para votação tem a ver com o motivo porque Jesus ressuscitou os mortos. *Porquê Lázaro? Porque não mais pessoas?* Se este é o milagre que “fará” com que as pessoas acreditem, porque não há mais do que quatro ou cinco histórias como esta?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“Passeando por um parque, passei por um enorme carvalho. Uma trepadeira tinha crescido ao longo do seu tronco. A trepadeira começou pequena – nada de preocupante. Mas, ao longo dos anos, a trepadeira tinha crescido cada vez mais. Na altura em que lá passei, toda a parte de baixo do tronco estava coberta pelos ramos da trepadeira. A massa das pequenas gavinhas era tão densa que a árvore parecia que tinha inúmeros ninhos de pássaros. Agora a árvore estava em perigo. Este enorme, sólido carvalho estava literalmente a ser tomado; a vida estava a ser-lhe espremida. Mas os jardineiros do parque tinham visto o perigo. Tinham pegado num serrote e cortado o tronco da trepadeira – um corte certo no meio. A massa entrelaçada ainda estava agarrada ao carvalho, mas a trepadeira estava, agora, morta. Gradualmente, com o passar das semanas, isso ver-se-ia, à medida que as gavinhas começavam a morrer e a cair da árvore” (*Twenty Questions God Wants to Ask You*, por Troy Fitzgerald).

Faça a pergunta que Jesus fez a Marta: “E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” Crês tu isto? Se crês, e muitos outros também acreditam, porque, é a morte um acontecimento tão triste? Ficamos tristes porque sentiremos a falta dos nossos entes queridos. Porque embora “acreditemos” que Jesus está correto, a nossa crença não está inteiramente fortalecida pela nossa experiência.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Muitas pessoas que experimentam a perda tornam-se crentes com experiência na esperança da ressurreição. À medida que lê esta história e atravessa os meandros das belas partes deste evento, Jesus torna-se mais real. Os crentes tais como Maria e Marta são vistos de forma mais vívida. Os Fariseus são claramente expostos. Note como a morte, a vida e, mais do que tudo, Jesus faz com que todos e tudo pareçam o que verdadeiramente são. O que é a morte – realmente? Quem somos nós – realmente? Quem é Jesus – realmente?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Leia João 11:1-16 e 11:45-57 para ter o resto da história.
- ✍ Faça um círculo à volta dos nomes de todas as pessoas-chave mencionadas nesta história.
- ✍ Sublinhe as palavras e frases que formam o coração desta história.
- ✍ Quais são algumas das perguntas básicas que lhe vêm à mente à medida que lê esta passagem?
- ✍ Tanto Maria como Marta abordam Jesus nesta história. O que é semelhante na sua interação com Jesus e o que é diferente?
- ✍ Porque pensa que Jesus chorou? Estava triste por Lázaro ter morrido? Estava triste porque todas as pessoas estavam a chorar? O que havia nesse evento que levou Jesus às lágrimas?
- ✍ Nesta história, as palavras que Jesus disse são tão poderosas como o que Ele sente e faz. O que disse Ele que tem mais significado? Porquê?
- ✍ Num mundo onde a morte, a vida após a morte, e a imortalidade da alma são temas tão proeminentes, o que nos ensina esta história sobre a morte e a vida após a morte?
- ✍ Descreva as várias reações das pessoas que assistiram à ressurreição de Lázaro.
- ✍ O que o surpreende mais nesta história?
- ✍ Porque pensa que esta história está incluída no Evangelho de João?

Mais Perguntas para os Moderadores:

- ✍ O que é que acontecimentos fantásticos como este esclarecem sobre quem somos e sobre o que é a morte?
- ✍ Discuta: como é que as pessoas podem testemunhar um evento como este e, ainda assim, procurar matar Jesus? (Para outra forma de ver esta questão, leia Lucas 16:19-31).

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: I Reis 17:17-23; II Reis 4:18-35; II Reis 13:20 e 21; Lucas 8:52-55; Lucas 7:12-15; Atos 9:36-41; Atos 20:9 e 10.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. O cenário desta história é crucial para juntar todas as maravilhosas peças que são familiares. Uma das realidades-chave é que a percepção pública de Cristo não era inteiramente popular. Ele disse coisas que causaram controvérsia. Na realidade, os líderes religiosos em Jerusalém estavam à procura de uma razão para deitarem a mão em Jesus. Este ambiente de impopularidade e suspeita era evidente no comentário que Tomé fez quando Jesus decidiu voltar para a área de Jerusalém: “Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos discípulos: Vamos nós, também, para morrermos com ele” (João 11:16, ARC). Voltar a Betânia, que ficava mesmo junto a Jerusalém, era colocar Jesus e os discípulos em perigo. Claramente, Jesus estava pronto para ir ao encontro do Seu derradeiro chamado – morrer como Sacrifício Expiatório. Portanto, porque demorou Jesus alguns dias? Primeiro do que tudo, embora Jesus amasse Lázaro, Maria e Marta como amigos, Ele também aproveitou este momento como uma altura para ensinar as pessoas sobre Quem Ele era. Talvez Jesus soubesse que uma semente semeada sobre a realidade da ressurreição ajudaria os crentes a acreditarem mais completamente n’Ele. Além disso, “A literatura rabínica sugere que o local de sepultamento não deveria ser visitado durante três dias para se certificarem de que a pessoa estava realmente morta. ... Jesus esperou para aparecer no quarto dia, para que não houvesse dúvidas na mente de ninguém de que Lázaro estava verdadeiramente morto quando Ele o chamou da sepultura” (Victor Bible Background Commentary, p. 247). Quando Jesus chegou finalmente a Betânia, Maria e Marta foram ao Seu encontro – chorando amargamente. A palavra grega para isto é *embrimaomai* – que não é apenas choro, mas uma explosão de raiva acrescentada. Todos os elementos da história começaram a afunilar para um momento-chave: a crescente impopularidade de Jesus porque Ele estava a ensinar coisas que eram difíceis de ouvir. O contínuo desejo de que Ele provasse Quem era. O pecado e a tristeza que O cercavam, misturados com a odiosa teimosia dos pastores de Israel, concentraram-se numa revelação final com a morte. E todo esse drama fez Jesus chorar. Porém, não a mesma espécie de choro de Maria e de Marta. Quando “Jesus chorou”, a palavra *dakryo* não transmite uma explosão de raiva, mas simplesmente “derramar lágrimas” com uma tristeza silenciosa.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Estudado Palavras

A língua é a nossa principal forma de comunicar ideias. Portanto, as palavras são importantes. Porém, com o passar do tempo, as palavras podem ser a ferramenta do professor ou a sua frustração. Por exemplo, o que significa quando alguém é “cool” (fresco, em inglês)? Está abaixo da temperatura normal? É alguém com uma disposição gélida? Alguém aceite socialmente – até admirável? Sim, para todos. A frase “amo-te” pode significar: “Estou apaixonado por ti.” “Eu aprecio-te.” “Eu porei um teto sobre a tua cabeça e proteger-te-ei.” Há tantas maneiras de interpretar as palavras. Como professores, é crucial que aquilo que digamos signifique, realmente, o que queremos dizer. Para compreendermos a Bíblia, procurar saber o que os autores querem dizer com o que disseram é essencial para compreendermos a história. Faça do estudo de palavras para usar como ferramenta de referência, ou do comentário, um amigo!

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Nas passagens-extra para mais estudos no fim da secção *A Partir da História* da lição desta semana estão as histórias das Escrituras de pessoas ressuscitadas. Cada uma delas é diferente. Cada uma pode ensinar sobre o poder de Deus sobre a morte. Organize a classe em sete grupos e dê a cada grupo uma das histórias sobre a ressurreição. Que cada um deles leia a história e faça um pequeno resumo sobre o que aconteceu, o que aprendeu sobre o poder de Deus sobre a morte, e o impacto que essa vitória tem sobre as pessoas. (Se tiver uma classe pequena, dê uma história sobre ressurreição a cada aluno ou faça a classe tratar de duas ou três, todos juntos.)

Pergunte: “À luz destas histórias, como podemos nós estar mais confiantes sobre a vida eterna e a ressurreição que em breve acontecerá?” Convide os alunos a abordarem alguém que tenha perdido um ente querido e a oferecer uma palavra de encorajamento.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jesus chorou – o versículo mais fácil de memorizar em toda a Bíblia. Contudo, só conseguimos imaginar quão só Jesus deve ter-Se sentido com os Seus discípulos em curto-circuito, os Seus amigos a chorar e a acusá-l’O de ter falhado por não ter estado lá para os ajudar, os Fariseus e Saduceus a vigiá-l’O cuidadosamente para O prenderem, e a opressão da tristeza de “estas pessoas nem se dão conta da razão por que Eu aqui estou.” Assim, *tu* sabes porque é que Ele veio? Foi apenas para alimentar os famintos e dar amizade aos solitários? Terá vindo para apanhar uma rede de peixes para Pedro e salvar a celebração de um casamento com mais vinho?

Desde o princípio dos tempos, “o salário do pecado é a morte.” Estamos mortos nos nossos pecados e a precisar de alguém que nos salve. Para nos salvar, alguém tem de morrer por nós. E para que tudo isto tenha significado, essa pessoa precisa de ressuscitar para uma nova vida. Nas Escrituras, quando alguém regressa do túmulo para a vida, é apenas uma prova, um lembrete de que “tragada foi a morte na vitória” (I Coríntios 15:54, ARC), porque “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5:21, ARC).

A morte assusta-te? Deveria ela assustar-te? Ela assusta-me, mas as cobras também me assustam. Porém, por aquilo que Cristo fez e prometeu fazer, não estou paralisado pelo medo mas confiante na Sua Palavra de que “quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25, ARC).

1. Crença Fundamental Nº 26.

2. Crença Fundamental Nº 26.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a *Série O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 58 e 59, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Em Cima de um Ramo por Jesus

História das Escrituras: Lucas 19:1-10 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 61, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 19:8 e 9 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Zaqueu oferece um caso clássico de estudo sobre a transformação e a salvação. Ficou claro que, depois do seu encontro com Jesus, Zaqueu era um homem mudado. Ele entregou metade dos seus bens aos pobres e pagou, às pessoas que tinha defraudado, quatro vezes mais do que o valor que tinha tirado. A sua história é um grande exemplo de como um Cristão é santificado.

Frequentemente, tentamos crescer espiritualmente ao fortalecer a nossa vontade e ao ser bons. Isso funciona tanto como se fechássemos os punhos e nos esforçássemos por mudar a cor da nossa pele. Transpire e tente tudo o que quiser, mas, no fim, só se sentirá exausto e vencido.

Portanto, qual é a melhor abordagem à santificação?

Siga o exemplo de Zaqueu. A sua justiça foi uma resposta natural ao seu encontro com Jesus. Ao estar *com* Jesus, ele foi transformado para ser *como* Jesus.

Thomas Kelly disse-o desta maneira: “Não ranja os dentes, cerre os punhos e diga: ‘Eu faço! Eu faço!’ Relaxe. Solte as mãos. Submeta-se a Deus. Aprenda a viver na voz passiva – algo difícil de se fazer – e deixe que a vida flua através de si.”¹

Aí se encontra a chave de uma vida rica com Deus – viva na voz passiva. Deixe que Deus viva através de si. Pare!

Use esta lição para ensinar os alunos sobre a futilidade do tentar “agir” espiritual. Ajude-os a compreender que o crescimento espiritual não consiste em tentar ou agir; em vez disso, o foco deve estar sempre em nutrir um relacionamento de amizade constante com Jesus. Desafie-os a colocar a sua confiança n’Ele. Convide-os a arriscarem-se e a colocarem-se naquele ramo de fé. Ao fazerem isso, eles descobrirão a aventura da vida do Reino. Eles experimentarão o milagre da transformação de dentro para fora.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ser ensinados que a vida espiritual não consiste em tentar ser santo; em vez disso, é tudo sobre um relacionamento com Jesus. (*Saber*)

✍ Ser incentivados a colocar a sua confiança em Jesus. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a envolverem-se numa prática espiritual que alimente uma amizade com Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ A experiência da salvação²

✍ Confissão

✍ Arrependimento

✍ Identidade pessoal

✍ Restauração

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Ou use isto como uma atividade alternativa.

Distribua um cartão a cada pessoa e peça que escreva uma definição de salvação. Depois da sua definição, peça que escreva o que é requerido para receber a salvação. Recolha os cartões e leia cada um à classe. Peça aos alunos para adivinharem quem foi o autor de cada cartão. Para tornar isso mais interessante, apimente a pilha com alguns cartões que tenham noções sobre a salvação que não sejam bíblicas. Diga aos jovens que alguns dos cartões não foram feitos na classe, e, se acharem que o cartão foi “plantado” pelo moderador, poderão votar de acordo. Dê um pequeno prémio ao aluno com mais votos corretos.

Ilustração

Dê uma bolacha a cada aluno e peça-lhes que a segurem enquanto partilha a seguinte história e a ponte que leva à lição.

Uma história infantil popular chamada *O Sapo e a Rã* toca na futilidade da força de vontade. Na história, o sapo faz uma fornada de bolachas.

“Devíamos parar de comer”, dizem o Sapo e a Rã, enquanto continuam a comer.

“Temos de parar”, resolvem, enquanto comem mais. “Precisamos de força de vontade,” declara o Sapo enfaticamente.

“O que é força de vontade?”, pergunta a Rã, engolindo outro pedaço.

“Força de vontade é esforçarmo-nos muito para não fazer algo que queremos muito fazer”, diz o Sapo.

Então, o Sapo sugere que aumentem a sua força de vontade, pondo as bolachas num ramo alto de uma árvore – mas a Rã faz notar (entre mordidas) que, ainda assim, eles poderiam subir à árvore e comê-las. Em desespero, o Sapo atira as bolachas para o chão: “Hei, passarinhos!”, chama. “Aqui estão as bolachas!”

“Agora já não temos bolachas”, diz a Rã com tristeza.

“Sim”, diz o Sapo, “mas temos montes e montes de força de vontade”.

“Podes ficar com todos”, replica a Rã. “Eu cá vou para casa fazer um bolo.”³

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Use a seguinte discussão para seguir com a história do Sapo e da Rã:

Que bolachas te tentam? Pornografia? Álcool? Orgulho? Bisbilhotice? *Bullying*? Glotonaria?

Todos nós temos as nossas bolachas. São os maus hábitos que sabotam a nossa vida espiritual. Porém, não importando quanta força de vontade consigamos ter, estas bolachas não nos largam.

Ao procurarmos uma vida mais profunda com Deus, a força de vontade não é a resposta. Podemos esforçar-nos muito para não pecar, mas é apenas uma questão de tempo e lá estamos nós de volta à lata das bolachas. É que a experiência da salvação não consiste em tentar muito ser-se bom. É apenas em viver na presença do nosso Deus que é bom. Ao vivermos na Sua presença, somos então transformados à Sua semelhança e as bolachas já não têm sobre nós o mesmo poder que tinham. Um grande caso para estudo que ilustra este princípio é o de Zaqueu.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Para abrir:

Quem é que faz surgir o melhor em ti? Porquê?

Aprofundar:

Versículo 1: O texto diz-nos que Jesus “ia passando” por Jericó. Achas que foi coincidência ou por apontamento divino? Explica a tua resposta.

Versículo 2: Achas que Jesus conhecia o “sujo” que havia em Zaqueu (ex.: que ele era um cobrador de impostos corrupto)?

Versículo 3: Na tua opinião, o que havia em Jesus que atraía Zaqueu de tal forma que se esforçou tanto para O ver?

Versículo 4: Que perspetivas sobre o carácter e a personalidade de Zaqueu obtemos a partir desta parte da história em que ele sobe para o ramo de uma árvore para conseguir um vislumbre de Jesus?

Versículo 5: O que compreendes da afirmação enfática de Jesus de que “*me convém* pousar em tua casa”?

Versículo 6: Como podemos dar a Jesus as boas-vindas “com alegria” na nossa vida, hoje?

Versículo 7: Porque supões que as pessoas responderam de forma diferente à aceitação, por parte de Jesus, de Zaqueu, da que tinham feito à Sua cura do cego em Lucas 18:43?

Versículo 8: Baseado apenas neste versículo, que palavra pensas que descreve melhor a personalidade de Zaqueu? (A) Extremista; (B) Impetuoso; (C) Generoso; (D) Compassivo.

Versículo 9: O que quer Jesus dizer com a palavra “salvação”?

Versículo 10: Compara estes versículos com as três parábolas em Lucas 15.

Aplicar:

Imagine que está a ensinar esta lição a um grupo de crianças. Qual é a coisa que incentivaria especificamente as crianças a fazerem esta semana para que pusessem esta história em ação?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

 **O Cenário:** O cenário desta história é Jericó. Ouça a descrição que William Barclay faz desta cidade: “Jericó era uma cidade muito rica e importante. Ficava no vale do Jordão e comandava tanto a chegada a Jerusalém como a travessia do rio que dava acesso às terras a oriente do Jordão. Tinha um belo palmeiral e um bosque de bálsamo mundialmente famoso que perfumava o ar por quilómetros à sua volta. Os seus roseirais eram conhecidos em todo o redor. Os homens chamavam-lhe ‘a Cidade das Palmeiras.’ Josefus chamava-lhe ‘a região divina’, ‘a mais gorda da Palestina’. Os Romanos levavam as suas tâmaras e o seu bálsamo para o comércio e a fama mundial.

“Tudo isto se combinava para tornar Jericó num dos maiores centros de impostos na Palestina.”⁴

 **O Principal Indivíduo:** Hoje, Zaqueu poderia ser considerado o diretor da secção de finanças. Como tal, deve ter sido muito poderoso naquela altura. Além disso, controlava a passagem do Jordão, que era o único local onde se poderia atravessar em certas estações do ano. Assim, podia cobrar quantias exorbitantes aos viajantes para passarem por ali. Ao fazê-lo, tornou-se muito rico. Lucas menciona muitas vezes cobradores de impostos tais como Zaqueu (ver Lucas 3:12; 5:27; 7:29; 15:1; 18:10), e em cada caso eles são apresentados sob uma luz favorável – consistente com a maneira como Jesus amava e aceitava estes proscritos sociais.

 **O Tema Central:** A verdadeira história aqui em Lucas 19 é uma de transformação. Ela recorda-nos de que é possível ser mudado à semelhança do carácter de Cristo. Zaqueu demonstrou que tinha sido transformado de dentro para fora. Ele afirmou que daria metade dos seus bens aos pobres. Mais ainda, ele usaria a outra metade dos seus fundos para restituir o dinheiro que ganhara ao enganar os que pagavam os impostos.

Ao acertar as coisas, Zaqueu foi além das suas obrigações legais. Só se o roubo fosse um ato violento e calculado teria o ladrão de pagar quatro vezes o valor roubado (ver Êxodo 22:4). Se fosse feita confissão e restituição voluntárias, apenas o valor original mais um quinto dos bens deveria ser restituído (ver Levítico 6:5; Números 5:7). Zaqueu decidiu ir muito além do que lhe era exigido por lei. Ele era um homem mudado.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais

diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo. Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Fazendo Reviver a História

Indiferentemente da idade dos alunos, um dos modos mais eficazes de ensinar a verdade é através de histórias. Não é, então, de surpreender que Jesus – sem dúvida o maior Mestre da História – partilhasse verdades transcendentais através de histórias.

A lição é simplesmente uma história. Ao partilhar esta ou qualquer outra história, considere estas sugestões:

✍ **Estimule os sentidos** de forma a que os ouvintes possam sentir, cheirar, tocar, ouvir e ver imagens vívidas.

✍ **Descreva os personagens e o cenário** para os ajudar a sentirem empatia com os sentimentos dos personagens.

✍ **Investigue a história e os significados culturais.**

✍ **Viva com a sua história** até que os personagens e o cenário se tornem tão reais para si como as pessoas e os locais que conhece.

✍ **Veja-a!** Visualize os sons, os sabores, os cheiros, e as cores da história. Se não a vir claramente na sua imaginação, os alunos também não a verão.

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Entreviste alguém na sua igreja que os seus alunos possam não conhecer muito bem. Peça a essa pessoa que partilhe a história da sua conversão. Peça-lhe que descreva como a sua vida era antes de conhecer Jesus, e como as coisas mudaram depois de ter aceiteado Jesus como seu Salvador pessoal. Embora os detalhes e o cenário sejam obviamente diferentes, há probabilidades de que a história seja muito parecida com a de Zaqueu.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A história de Zaqueu ilustra o poder de Deus para mudar instantaneamente uma pessoa. Para muitos, contudo, a mudança estende-se durante toda a vida. Os jovens precisam de saber que, seja qual for o caso, sem levar o tempo em consideração, a transformação é genuína. Talvez o testemunho de Bono, o solista dos U2, toque numa corda sensível e reconfortante do coração de alguns jovens. Bono partilha: “A nossa natureza é algo difícil de mudar; leva tempo. ... Ouvi falar em pessoas que tiveram uma mudança de vida miraculosa, pessoas libertas de dependências depois de uma única oração, relacionamentos salvos em que ambos ‘se submeteram e deixaram Deus agir’. Mas, para mim, não foi esse o caso. No que respeita a ‘eu estava perdido, e fui achado’, é mais certo dizer: ‘Eu estava realmente perdido. Neste momento, estou um pouco menos.’ E depois um pouco menos e novamente um pouco menos. Isso, para mim, é vida espiritual. O lento *reworking* e *rebooting* do computador a intervalos regulares, de ler as letras pequeninas do manual de instruções. E tem-me reconstruído lentamente numa imagem melhor. No entanto, tem levado anos, e ainda não terminou.”

1. Thomas Kelly, “Holy Obedience”, como citado em www.quaker.org/pamphlets/wpl1939p.html.
2. Crença Fundamental Nº 10.
3. Arnold Lobel, *Frog and Toad Together* (Columbus, Ohio: Newfield Publications, 1970), pp. 30-41.
4. William Barclay, *The Daily Study Bible Series: The Gospel of Luke* (Philadelphia: The Westminster Press, 1975), p. 234.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 61, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

O Desastre de Alabastro

História das Escrituras: Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-11; Lucas 7:36-50; João 11:55-57; 12:1-11 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 62, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 7:37 e 38 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Esta lição explora a história de Maria derramando um caro perfume sobre os pés de Jesus entre os condenatórios sobrolhos carregados dos Fariseus e a crítica cruel de Judas. Contudo, Jesus perdoou e defendeu esta mulher de má reputação ao contar a parábola do devedor agradecido. Depois, Jesus repreendeu fortemente Simão pela sua insultuosa falta de etiqueta.

Como moderador, tem numerosas opções para dar ênfase numa história clássica como esta. Além disso, pode trabalhar a partir de qualquer um dos relatos dos quatro Evangelhos, ou de uma combinação de textos para apresentar a narrativa.

Há muitos temas que emergem naturalmente desta história. Primeiro, poderá olhar para a dinâmica do género que ocorria. Um estudo superficial do abuso contra mulheres no mundo antigo sublinha quão radical Jesus era quanto à Sua maneira de tratar as mulheres. Nenhum rabi tinha, alguma vez, aceitado mulheres e as tinha incluído no seu círculo íntimo como Jesus fez.

Outra direção a que pode levar este estudo é pesquisar a virtude da humildade. A humildade de Maria justaposta à arrogância dos Fariseus faz um estudo interessante sobre um tópico tão caro ao coração de Deus. “Eu detesto o orgulho, a arrogância,”¹ declara o Senhor. Uma nuance deste tópico poderá mostrar a humilhação que, de certo, Maria sentiu nas mãos dos homens piedosos e santos e em como Jesus abateu a sua pomposa “justiça”.

Talvez o ensino mais óbvio desta história se centre no tema da gratidão. Esta é a ênfase de Ellen White ao tratar desta história. Assim, a ajuda do moderador nesta lição também pesa para o lado deste tema.

Finalmente, poderá optar por uma temática mais geral e simplesmente focar-se no Evangelho. A graça de Jesus e o generoso perdão derramado sobre uma pecadora arrependida demonstra o coração do Evangelho. Além disso, a transformação radical de Maria dá uma prova clara do poder do Evangelho para mudar uma pessoa de dentro para fora.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ouvir a história que fala da graça de Deus e do seu poder de transformar uma vida destruída. (*Saber*)
- ✍ Aperceber-se do amor no coração de Deus pelos pecadores. (*Sentir*)
- ✍ Receber um convite para se ligarem a Jesus na mesma maneira íntima e grata que Maria experimentou. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Identidade de género
- ✍ Humilhação
- ✍ Dar graças
- ✍ Evangelho
- ✍ Serviço de alcançar almas

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Ilustração

Para obter o impacto total desta história, é bom compreender a etiqueta social do mundo antigo. Uma forma divertida de introduzir o tópico de etiqueta é dar o seguinte questionário e pedir aos jovens que votem nele e o discutam:

1. Num jantar formal, quando deveríamos começar a comer o prato principal?

- a. Depois de a anfitriã ser servida.
- b. Depois de a anfitriã levantar o seu garfo.
- c. Depois de terem sido servidas três ou quatro pessoas.
- d. Logo que possível, com urgência e paixão.

(Resposta: De acordo com a especialista em etiqueta, Emily Post, a resposta é a c.)

2. O que é que se faz num jantar formal, se ainda se tiver fome depois do prato principal?

- a. Pedir para repetir.
- b. Perguntar em voz alta: "Só há isto?"
- c. Gritar: "Olha para a janela!" e tirar comida do prato do vizinho enquanto ele está distraído.
- d. Ligar para a *TelePizza*.

(Deves saber a resposta para esta sem a ajuda de Emily Post!)

3. Qual é a resposta correta, se o nosso telemóvel tocar na igreja?

- a. Rapidamente fazê-lo passar para o banco da frente e apontar, aborrecido, para a pessoa à tua frente.
- b. Gritar "Aleluia" até que pare de tocar (só para carismáticos).
- c. Dar uma oferta maior do que o usual.
- d. Atender e gritar "O meu bebé!" e correr para fora da sala. (Isto só funciona, se tiveres filhos pequenos.)²

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

O Pastor John Ortberg usa este questionário como forma de introduzir a história de Maria e fazer notar quão rude e ofensivo terá sido o comportamento de Simão na cultura antiga. O especialista em Bíblia Kenneth Bailey³ explica que o cumprimento usual era um beijo. Deixar de fazer este ritual (como Simão fez – Lucas 7:45) era o equivalente a ignorar alguém. Outra coisa, a lavagem dos pés era mandatória antes de uma refeição. Se o convidado fosse muito importante, o anfitrião deveria fazê-lo ele próprio. Se não, um servo teria cumprido esse dever. De qualquer forma, não ter visto que os pés de Jesus não tinham sido lavados (Lucas 7:44) seria, hoje, o equivalente a pedir aos convidados que lavassem os seus próprios pés depois da refeição. Simão também falhou em ungir a cabeça de Jesus com óleo (Lucas 7:46). Na antiga Palestina fazia muito calor e as pessoas não tinham o luxo de um desodorizante; por isso este costume de esfregar ligeiramente a cabeça de um convidado com óleo era considerado um gesto refrescante e amável. Bailey resume: "O insulto a Jesus teve de ser intencional e excitou os convidados ali reunidos. A guerra foi declarada e todos esperam para ver a resposta de Jesus."

A Partir da História para Moderadores

Divida a sua classe em quatro grupos e atribua a cada grupo uma das seguintes quatro passagens: Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-11; Lucas 7:36-50; João 12:1-8. (Se o seu grupo for pequeno, atribua um texto a cada pessoa.) Dê uma Bíblia a cada grupo. Explique à sua classe que esta é uma das raras histórias que pode ser encontrada em todos os quatro Evangelhos. Contudo, os detalhes variam de autor para autor.

Instrua cada grupo para estudar cuidadosamente a sua passagem – notando todos os detalhes da narrativa do seu Evangelho específico. Dê aos grupos cerca de 5 a 8 minutos para estudar, depois junte todos os grupos e faça um jogo em que eles responderão pondo-se de pé, se o detalhe que for lido se encontrar no seu relato. Têm de responder como um grupo unido; por isso, têm de decidir juntos se devem ou não responder. De cada vez que se levantarem ou que ficarem sentados corretamente, ganham um ponto. O grupo que tiver mais pontos, ganha. Claro que, depois de o jogo começar, já não podem consultar a Bíblia. Depois de terminar o jogo, peça

aos grupos para partilharem a forma como compreenderam que os relatos do Evangelho eram diferentes, e porque pensam que cada autor de cada Evangelho enfatizou o que escreveu.

Faz o teu grupo levantar-se, se o seguinte detalhe estiver incluído no teu Evangelho (o grupo que deveria levantar-se está entre parêntesis):

- ✍ A mulher que ungiu Jesus é identificada como sendo Maria (João).
- ✍ O Fariseu que era anfitrião do banquete é identificado como sendo Simão (Mateus, Marcos e Lucas).
- ✍ Menciona que era um “vaso de alabastro” (Mateus, Marcos e Lucas).
- ✍ Não identifica o local deste evento como sendo Betânia (Lucas).
- ✍ Diz que essa mulher “começou a regar-lhe os pés com lágrimas” (Lucas).
- ✍ Relata que Jesus se sentou a uma “mesa” (Mateus, Marcos, Lucas e João).
- ✍ Jesus explica que os pobres estarão sempre connosco (Mateus, Marcos e João).
- ✍ Expõe a rude falta de etiqueta de Simão e a sua falha de lavar os pés, cumprimentar com um beijo, e ungir com óleo (Lucas).
- ✍ Tem Jesus a dizer sobre Maria: “Em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado, para sua memória” (Mateus 26:13; Marcos 14:9).

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A História

A maior parte dos comentários bíblicos sugere que esta história relatada em Mateus, Marcos e João é a mesma, mas que a história em Lucas é de um evento diferente. *O Comentário Bíblico ASD* (vol. 5, pp. 764-767) argumenta que os quatro Evangelhos descrevem o mesmo acontecimento.

Note: A história de Lucas do banquete na casa de Simão está claramente identificada n’*O Desejado de Todas as Nações* com aquele jantar em casa de Simão de Betânia, como relatado nos outros Evangelhos (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 473-477, ed. P. SerVir). “Além disso, a mulher sem nome no relato de Lucas, é identificada como sendo Maria de Betânia (*DTN*, pp. 474-476, 478) e com Maria Madalena, de quem Jesus tinha expulsado sete demónios (*DTN*, pp. 481 e 482). Além disso, o próprio Simão é declarado como aquele que levou Maria a pecar numa altura anterior (*DTN*, pp. 480)” – *O Comentário Bíblico ASD* (vol. 5, p. 767).

Lista de Convidados: Conforme foi aludido acima, esta narrativa relatada nos diferentes Evangelhos traz alguma confusão sobre quem teria estado presente. Para esclarecer, aqui está uma lista dos participantes do banquete:

- ✍ **Simão:** Um Fariseu que Jesus curara da lepra. De acordo com Ellen White, “Simão de Betânia era considerado discípulo de Jesus. Era um dos poucos fariseus que se unira abertamente aos Seus seguidores. Reconhecia-O como Mestre e acalentava esperanças de que fosse o Messias, mas não O aceitara como Salvador. O seu carácter não estava transformado; continuava sem mudar os seus princípios” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 473, ed. P. SerVir).
- ✍ **Lázaro:** Ellen White explica que de um lado de Jesus se sentou Simão e do outro lado se sentou “Lázaro, a quem ressuscitara” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 474, ed. P. SerVir).
- ✍ **Jesus:** Foi em Sua honra que esta festa foi feita.
- ✍ **Marta:** Ela servia à mesa.
- ✍ **Maria:** Uma devota e grata seguidora de Cristo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo. Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ensinando Gratidão

Jennifer Wolf em www.about.com partilha estas sugestões sobre como ensinar gratidão e reconhecimento:

- 1. Mantenha um diário de gratidão.** Escreva cinco coisas por dia pelas quais está grato.
- 2. Exprese a sua gratidão em voz alta.** É bom que cada pessoa do seu grupo de jovens partilhe, verbalmente, algo por que está reconhecido.
- 3. Escreva cartas de agradecimento.** Não guarde para si a sua gratidão! Quando se sentir grato por certas pessoas na sua vida, seja suficientemente corajoso para pôr isso numa carta.
- 4. Seja grato, também, por tempos difíceis.** Partilhe com o seu grupo de jovens alguns tempos difíceis por que tenha passado na vida e pelos quais esteja grato.
- 5. Faça disso um hábito.** Aprender a ser verdadeiramente grato pode mudar a sua vida. Uma maneira de continuar numa “atitude de gratidão” é criar o hábito à volta da sua gratidão.

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos seus alunos que partilhem ou contem alguma experiência ou altura em que se sentiram como o Rei David no Salmo 16:9. Quando é que os seus jovens sentiram o seu coração cheio de alegria e a sua boca expressou alegria e louvor? O que aconteceu nessas experiências que fez com que os seus jovens se sentissem gratos? E quando sentiram esta felicidade e alegria, deram a honra e o louvor a Deus? Porquê ou porque não? Como é que a sua história se cruza com a história de gratidão de Maria?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Um fascinante estudo feito pela Professora Vicki Medvec revela o relacionamento entre a atitude de gratidão e as circunstâncias objetivas. Medvec estudou os medalhistas Olímpicos e descobriu que os medalhistas de bronze ficavam quantitativamente mais felizes do que os que receberam medalhas de prata. Aqui está a razão: os medalhistas de prata tendiam a centrar-se no quão perto tinham estado de ganhar o ouro, por isso não ficaram satisfeitos com a prata; os medalhistas de bronze tendiam a centrar-se em quão perto tinham estado de não ganharem nenhuma medalha, por isso ficaram felizes por estarem no pódio.⁴

Questões para ponderar:

-  Tens a tendência de ver a vida a partir da plataforma de bronze, ou da de prata?
-  Como podemos cultivar corações gratos?

1. Provérbios 8:13, *BBN*.
2. John Ortberg, *Everybody's Normal Till You Get to Know Them* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2003), p. 206.
3. Kenneth Bailey, *Through Peasant Eyes* (Grand Rapids: Eerdmans, 1983).
4. Mark Batterson, *In a Pit With a Lion on a Snowy Day* (Multnomah Publishers, 2006), p. 68.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 62, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

Dois contra Um

História das Escrituras: Mateus 17:22-27; 18:1-20; 20:20-28 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 48, 60, ed. P. SerVir.

Texto-chave: II Coríntios 10:5 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A história sobre a conversa que Cristo teve com os Seus discípulos sobre o orgulho, a ambição e a humildade traz à luz assuntos que estão ligados com a vida dos seres humanos, hoje. Os três são características humanas importantes, com uma delas a opor-se contra as outras duas. Num sentido real, a humildade, como virtude de Cristo, é evidente na vida que Ele viveu entre os homens. “Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca” (ARC) (traduzido diretamente da versão inglesa *TEV*: “Ele foi tratado severamente, mas suportou com humildade”).

Por outro lado, a ambição egoísta e o orgulho são qualidades que tiveram a sua origem com Satanás (Apoc. 12:7 e 8). Falando com os Seus discípulos sobre estas questões, Jesus assegurou-lhes que a humildade faz parte do pacote da vida de um verdadeiro Cristão, em contraste com a ambição egoísta e o orgulho, que são características do nosso inimigo.

Cristo continua a instruir os Seus seguidores de que a grandeza no Reino dos Céus não vem através do orgulho, da arrogância e da ambição egoísta. Pelo contrário, vem através de um coração humilde e contrito, como o de uma criança pequena (Mateus 18:2-4). Por esta razão, tomamos consciência de que a humildade está presa num combate desesperado contra a ambição egoísta e o orgulho, para perpetuar o grande conflito entre o bem e o mal – Cristo e Satanás.

Ellen White faz um sumário de tudo: “Jesus tinha-lhes dito que havia de morrer por amor deles, e a sua ambição egoísta encontrava-se em doloroso contraste com o Seu amor abnegado. ... O reino de Satanás é um reino de força; todo o indivíduo considera todos os outros como obstáculos no caminho do seu próprio progresso, ou um degrau sobre o qual pode subir para chegar a uma posição mais elevada” (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 369 e 370, ed. P. SerVir).

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender a ligação entre humildade, orgulho e ambição. De modo inverso, verão como a humildade se destaca dos outros dois. (*Saber*)

✍ Ter a percepção da grandeza que, por último, advém da humildade. (*Sentir*)

✍ Procurar ser humildes e afastar o orgulho e a ambição. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Orgulho

✍ Ambição egoísta

✍ Humildade

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Dê aos seus alunos uma folha de papel em branco para responderem às afirmações da secção O que Achas? Depois de todos os alunos terminarem o exercício, divida a classe em pequenos grupos com as suas respostas à mão. Num quadro, escreva a resposta de cada grupo. Por exemplo, "Grupo A, B, etc." Deixe que cada grupo discuta as suas respostas.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Numa receção em honra do músico Sir Robert Mayer, pelo seu 100º aniversário, a idosa socialite britânica Lady Diana Cooper começou a conversar com uma senhora simpática que parecia conhecê-la bem. A vista fraca de Lady Diana impediu-a de reconhecer a outra convidada até ter olhado melhor para os magníficos diamantes e tomasse consciência de que estava a falar com a Rainha Isabel! Dominada pela vergonha, Lady Diana fez uma vénia e gaguejou: "Majestade, oh, majestade, lamento muito. Não a reconheci sem a sua coroa!" "Esta era tanto a noite de Sir Robert", respondeu a rainha, "que decidi não a trazer" (*Today in the Word*, 3 de abril, 1992).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

A Rainha Isabel tinha todas as razões para se apresentar nesta receção com os seus atavios reais. Contudo, por causa do músico a ser honrado, decidiu permanecer longe dos holofotes.

Por vezes temos a tendência de pensar primeiro em nós antes de pensar no bem-estar dos outros. Isso acontece em toda a sociedade: família, escola, trabalho, Igreja, etc.. Contudo, como Cristãos, Deus requiere que nós possuamos a virtude da humildade para nos ajudar a pensar nos outros antes de em nós mesmos. Cristo disse: "Portanto, aquele que se tornar humilde, como este menino, esse é o maior no reino dos céus" (Mateus 18:4, ARC).

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Faz um círculo à volta dos personagens principais desta passagem bíblica.

Enquanto a lê, identifica também os personagens menores. Partilha como cada um dos atores, tanto principais como secundários, contribuem para o desenvolvimento total do tema-chave destas histórias.

Há alguma parte da história que não compreendas? *Sublinha* as palavras e frases que possam ser novas para ti. Há alguma coisa nova que tenhas aprendido sobre Deus nestas histórias? Explica.

Lê Marcos 9:33. Porque pensas que os discípulos se mantiveram calados quando Jesus lhes fez perguntas sobre a sua discussão sobre quem seria o maior no novo Reino?

Numa curta frase, escreve o que achas que são as boas-novas nestas passagens.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Lucas 22:24-27; Isaías 57:15; II Coríntios 12:6-10; Tiago 4:6; I Pedro 5:2-6; Filipenses 2:1-11; Provérbios 22:4; Salmo 131:1; Provérbios 18:13.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Ambição

O sentimento de valorização própria que foi expresso pelos filhos de Zebedeu é pertinente no caráter do príncipe das trevas. A viagem de regresso a Jerusalém foi feita no mesmo nível, com o próprio Cristo a dar a cada um dos Seus discípulos o mesmo valor. Contudo, Tiago e João pensavam estar acima do nível dos restantes discípulos. Com a sua mãe, tornaram-se demasiado ambiciosos por um lugar mais elevado no reino que pensavam que estaria para ser estabelecido por Cristo depois da Sua morte. Pensando neles próprios antes de nos outros, eles apressaram-se a ir a Jesus com a sua mãe como porta-voz, para Lhe apresentarem os seus desejos egoístas.

Porém, Cristo, sendo o Servo de todos, desafiou-os a vencerem, primeiro, as tentações de Satanás tal como Ele o tinha feito, antes de poderem falar em ficar junto a Si no novo Reino (Apocalipse 3:12-21). O sentimento egoísta que enchia o coração de Tiago e João é característico do que acontece na nossa sociedade presente. Corremos para posições mais elevadas nas nossas igrejas, escolas e locais de trabalho, sem consideração pelos outros.

2. Orgulho

Ao Cristo passar pelas cidades de Galileia, Cafarnaum e Jerusalém, foi tocado pela maneira como os Judeus se comportavam de forma pomposa sob a bandeira da religião. Tinham ouvido a mensagem que Cristo estava a espalhar por todas as cidades, de que todos deveriam reconhecer o amor de Jesus entre eles e cumprir as instruções de acordo com as Escrituras. No entanto, o seu coração continuava endurecido. Procuravam meios e possibilidades através dos quais pudessem levar Cristo a pecar, mas não encontraram nenhum, ignorando o facto de que Ele era “divino-humano”.

Em muitas ocasiões e com o coração cheio de orgulho, eles exigiam que Jesus seguisse as suas leis e pagasse impostos, e Ele fê-lo de acordo com o desejo deles. Porém Cristo, com um espírito contrito e humilde, procurou não Se evidenciar em cada questão e situação que surgiu. A razão principal por que Jesus o fez foi para expor a humildade, o amor e o serviço que eram necessários para o trabalho cristão. Mal sabiam eles que Cristo tinha toda a capacidade e amor para manter cada situação sob controlo, mas consideravam-se seniores, intocáveis e líderes em tudo o que faziam. O orgulho fez com que recusassem o cargo que foi levado à sua porta pelo próprio Cristo, e o orgulho seguiu-os até à sua sepultura.

3. Humildade

O que se segue é o comentário de Ellen White sobre a humildade: “Diante da honra vai a humildade. Para ocupar um cargo elevado diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João Batista, assume uma posição humilde perante Deus. O discípulo que for mais semelhante a uma criança é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os seres celestes podem cooperar com aquele que procura não exaltar-se a si mesmo, mas salvar outros. Aquele que mais profundamente sente a necessidade de auxílio divino há de pedi-lo; e o Espírito Santo dar-lhe-á vislumbres do amor de Jesus que fortalecerão e elevarão a sua alma. Da comunhão com Cristo sairá para trabalhar por aqueles que estão a perecer nos seus pecados. Está ungido para a sua missão; e é bem-sucedido onde muitos instruídos e intelectualmente sábios fracassariam” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 371, ed. P. SerVir). O que é preciso para que alcancemos o alvo da humildade?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Resumindo numa Frase

O resumo numa frase é uma das ferramentas provadas de avaliação de uma aula. O professor desafia os alunos a responderem à pergunta: “Quem faz o quê, quando, onde, como e porquê?” Estas perguntas são baseadas num tema específico, e o professor sintetiza as respostas dadas pelos alunos numa frase simples, formativa, gramatical de sumário. É fácil de recordar e memorizar, e ajuda a recapturar os conceitos principais do tema da lição.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

*Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.*

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Organize um curto debate com a sua classe durante cerca de 10 a 15 minutos, sobre o tema “A humildade é melhor do que a ambição e o orgulho”. Permita que os alunos escolham lados e veja o número de alunos em cada lado. Dê início ao debate e deixe que um porta-voz de cada lado tome a palavra para expor o seu ponto de vista a favor ou contra. No fim do debate, deixe que os secretários de ambos os lados leiam alto os pontos anotados. Que lado ganha o debate?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

“A maior parte dos pecados afastam-nos de Deus, mas o orgulho é um ataque direto contra Deus. Eleva o nosso coração acima d’Ele e contra Ele. O orgulho procura destronar Deus e entronizar-se a si mesmo. Como é que os Cristãos podem lutar contra este pecado e desenvolver humildade genuína?”¹

A. W. Tozer escreveu um dia um artigo chamado “Humildade Verdadeira e Falsa,” e concluiu: “Conheci duas classes de Cristãos: os orgulhosos que imaginam que são humildes, e os humildes que receiam ser orgulhosos. Deveria haver outra classe: os que se esquecem de si mesmos e entregam tudo nas mãos de Cristo, e se recusam a perder tempo tentando ser bons. Eles chegarão ao alvo muito antes dos restantes.”²

Baseado nas sugestões de Tozer, em que categoria te encontras?

1. Wayne Mack, *Humility: The Forgotten Virtue*, 2005: Christian books.com (product description).

2. A. W. Tozer, citado em John Mark Ministries (jmm.aaa.net.au/articles/2267.htm).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a *Série O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 48, 60, ed. P. SerVir.